

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

JOÃO VICTOR SANTOS CALDEIRA

**DIRETRIZES URBANO-PAISAGÍSTICAS PARA ESTRUTURAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE
LOTEAMENTOS:**

O caso do Loteamento Acauã, na Cidade Universitária, Maceió/AL.

MACEIÓ-AL

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

**DIRETRIZES URBANO-PAISAGÍSTICAS PARA ESTRUTURAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE
LOTEAMENTOS:**

O caso do Loteamento Acauã, na Cidade Universitária, Maceió/Al.

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Profa. Ma. Regina Cœli C. Marques.

MACEIÓ-AL

2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

C146d Caldeira, João Victor Santos.

Diretrizes urbano-paisagísticas para estruturação dos espaços livres públicos de loteamentos : o caso do loteamento Acauã, na Cidade Universitária, Maceió/AL / João Victor Santos Caldeira. - 2023.

[105] f. : il. color.

Orientadora: Regina Coeli C. Marques.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 96-99.

Apêndices: f. : [100]-[105]

1. Planejamento territorial urbano. 2. Espaço público. 3. Loteamento Acauã (Maceió, AL). 4. Bacia Endorreica do Tabuleiro dos Martins (Maceió, AL). I. Título.

CDU: 711.4(813.5)

*Coisas que a gente se esquece de dizer
Frases que o vento vem às vezes me lembrar
Coisas que ficaram muito tempo por dizer
Na canção do vento não se cansam de voar*

*Você pega o trem azul, o Sol na cabeça
O Sol pega o trem azul, você na cabeça
Um Sol na cabeça...*

Trem azul (Interpretada por Elis Regina)

Em memória a Edileuza Santos, mulher forte e determinada, a frente do seu tempo, que amava Elis Regina e Roberto Carlos, que estava presente no primeiro festival de música popular brasileira e, acima de tudo, foi uma mãe extraordinária, que sempre apoiou seu filho e acreditou que ele poderia ser o que ele quisesse. Obrigado por me escolher para ser seu filho, sem você eu não estaria aqui hoje.

AGRADECIMENTOS

A estrada foi longa até aqui, cheia de percalços, de dúvidas, de certezas, de amadurecimento e de crescimento. O menino de 15 anos que adentrava no ensino médio-técnico no IFAL não imaginava tudo que viveria até chegar a este momento. O curso de técnico em edificações foi escolhido para confirmar que eu, João Victor, queria ser arquiteto. A vida não é feita de certezas, hoje eu bem sei disso, mas agradeço a cada um que contribuiu e me ajudou até aqui. E sim, o João Victor de agora, doze anos depois, tem certeza que quer ser Arquiteto e além disso, e não menos importante, Urbanista.

Primeiramente agradeço a espiritualidade, aos meus mentores, a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas, pois sem o meu lado espiritual não conseguiria ter trilhado esse caminho até o final.

À minha mãe, Edileuza Santos, que me escolheu como filho, me guiou até aqui, e tenho certeza que está comigo neste momento. Obrigado por acreditar tanto em mim, por sempre ter me incentivado a estudar, por me ensinar a ser independente, pelas comidas quentinhas quando chegava, por me ensinar o significado do verdadeiro amor, aquele que transcende

qualquer laço sanguíneo, o amor que é para a eternidade. Obrigado por tanta coisa, eu sei que este ciclo encerrado é só o começo de outro, mas toda conquista realizada antes e depois daqui será sempre para você.

Agradeço a minha família, por tanto apoio. Ao meu pai, Raul, que me ensinou a desenhar e colorir sem passar das linhas, e que, de seu modo sempre se preocupou comigo. A minha vó, Luci, que também foi grande incentivadora dos meus estudos, mesmo querendo que eu fosse “Doutor”, se orgulhou das minhas escolhas e do meu caminho (Não se preocupa vó, meu objetivo é ser doutor, de outra forma, um dia eu chego lá). Ao meu avô José, seu cajueiro, que do seu jeitinho, me mostrou o que era simplicidade em viver e me possibilitou amar a arquitetura desde novo, indo passar as férias na cidade que você tanto amou até o final, Penedo. A Tia Glória, lindinha, que sempre disse para estudarmos, e mais ainda me ensinou que ser forte não está ligado à falta de emoção, obrigado pelo seu coração enorme. À Tia Nete, Tio Zeu, Cema, Tio Lelê, Tia Cida, Tia Marinalva, Tio João, Tia Solange, Tia anne e Tio Herculano, muito obrigado, eu sei que sempre se preocupam comigo e que

torcem por mim. Aos meus priminhos Paulinho e Matheus obrigado pelo apoio de sempre. A minha prima Natiele, arquiteta e urbanista, obrigada pelos conselhos, por dividir comigo os anseios dessa profissão e por me apoiar sempre que preciso.

Não poderia deixar de agradecer as pessoas que tenho certeza que estão conectadas a mim a muitas vidas, pois somos família. Agradeço a Adryelle, por sempre embarcar nas minhas loucuras, sempre acreditar em mim, até mesmo quando não acredito. Obrigado por ser tão resiliente, por ser essa amiga-irmã que eu tanto amo. A Mayara, que passou comigo todas as transformações que a vida nos traz. De crianças sonhadoras à adultos formados, mas ainda sonhadores. Obrigado por me mostrar diariamente a força que você é: mulher, negra, mãe e guerreira, você é fortaleza.

À Jefferson Nunes, agradeço por ser mais do que eu poderia querer, por ser meu refúgio, por estar comigo nos piores momentos e nos melhores, por mostrar todos os dias o que é o verdadeiro casamento. Um obrigado mais técnico, por mesmo decidindo não continuar com a arquitetura, fazer os levantamentos comigo no sol, por verificar minha ortografia,

por não ir dormir me ajudando a quebrar a cabeça neste trabalho. Para quê prova de amor?

Agradeço aos meus amigos de infância, do Colégio Nova Vida: Pamela, Fernanda, Paulo, Elayne, Emelly, Christian, Andreza e Marília, que vivenciaram comigo o Loteamento Acauã, e me ajudaram a encontrar registros dessas vivências.

A meus amigos Elísio, Ignez, Karleane, Henrique, Lauro, Frank, Ítalo, Lucas e tantos outros que não estão aqui citados, obrigado por serem esse laço de amizade que me mantém forte nas dificuldades e que me impulsiona sempre a ser um ser humano melhor. As biutchys: Carla, Eduardo, Sara, Lília, Dani, Paulinha, Larissa, Yara, Alê, Danilo, Yanna e Alisson, obrigado pelos momentos de respiro, por me deixarem adentrar nesse grupo tão seletivo, e principalmente obrigado pelas destruições, me incentivando a terminar este TFG.

Agradeço aos meus potenciais, que iniciaram essa jornada comigo no IFAL. Dai, Rodrigo, Fran e Lica, obrigado por continuarem aqui, estando ou não em áreas diferentes, obrigado por tanto. Agradeço a Renata e Gabi pela amizade e claro que pelas ajudas nos trabalhos manuais! Sem vocês eu não ia nem acreditar que era possível fazer tudo que fiz nessa

jornada. À Alessandro, agradeço por sua amizade e pela força sempre nesse nosso percurso na graduação.

Ao meu grupo mais rebelde, como eu tenho sorte em ter passado esses anos com vocês ao meu lado. Obrigado Sam, por me aguentar desde o IFAL, como minha mãe disse na nossa formatura: “você vai aguentar esse menino na faculdade também?”. Obrigado por ter aguentado estudar comigo, e além de tudo estagiar e trabalhar comigo, passamos mais tempo juntos do que em casa?! Obrigado por ser esse centro de razão na minha emoção. À Júlia, obrigado por me mostrar como ser resiliente, pelas conversas, pelas experiências trocadas, por me incentivar nesse mundo Acadêmico, e por me permitir te ver desabrochar nesse período de graduação. À Raissa, que puxou conversa comigo no primeiro dia, obrigado por isso. Assim como a Sam, além de me aguentar na faculdade, ainda me aguentou dentro de casa?! Obrigado pelas conversas, por ser essa amiga que me impulsiona todos os dias a seguir, e a melhorar. A Thai, o que posso dizer da minha duplinha, obrigado por ser a libriana que me trouxe equilíbrio, por todas as emoções vividas nas entregas de projeto, pelas conversas no pátio, pelas experiências malucas, pelos momentos de lazer que a gente viveu, obrigado.

Agradeço aos demais amigos que cultivei na FAU. A Val, que para além da FAU, vem comigo desde o IFAL, obrigado pelos debates e organizações que só uma virginiana pode trazer a nossa vida. À Larissa, que bom que a espiritualidade nos uniu, roubei a amiga do Jefferson, obrigado por sempre estar aqui nos momentos certos. À Camila, Mari, Aleksa, Edvaldo, Emily, Gih, Kelly, Raiane, Lay, Karol, Vanessa e Igor obrigado por compartilharem comigo um pouco desse trajeto.

A Agésila Melro, obrigado por me ensinar tanto, por além de chefe, ser amiga, por ensinar o lado prático do mundo da arquitetura, e mais ainda por ensinar sobre a vida.

Agradeço a minha orientadora, prof^a Regina, que me acompanhou nessa longa jornada, literalmente, obrigado por acreditar na ideia que o João do sétimo período veio propor, pelos questionamentos, pelo amadurecimento do tema, por ser tão resiliente e por me orientar neste trabalho.

Agradeço a todos os profissionais que passaram pela minha jornada acadêmica e contribuíram para a formação do ser que sou hoje. A Ediane, por sempre estar sorrindo e perguntando como a gente estava, além de claro, as xerox em cima da hora, ou garantindo nosso lanchinho de cada dia. À

Nôemia, por toda sua paciência e conselhos dados na secretária. À profª Ivvy, que me permitiu fazer parte do grupo Luminaturas, por me introduzir ao mundo das instalações artísticas e de impressão 3D. À profª Débora, que me deu a certeza da paixão pelo urbanismo e pela pesquisa, obrigado pelos puxões de orelha e pelo incentivo no NEST. As Neides e Jaqueline que me acolheram na PROPEP e me ensinaram tanto sobre a vida e o mundo administrativo, meu sincero obrigado. Às professoras Hidaka, Flávia, Carol e Ana Paula pelos ensinamentos, conselhos e por me mostrar o mundo do paisagismo e do urbanismo. A profª Morgana por sempre ter um olhar apurado do mundo e nos incentivar a conquistar a universidade desde dos primeiros períodos. A profª Alana, por me ensinar sobre a leveza da vida, pelo apoio no pior momento da graduação, por me ensinar a importância dos detalhes, agradeço muito ter sido seu monitor. A profª Roseline e Angélica por me trazer o olhar para a subjetividade e a experiência na arquitetura e no urbanismo.

Agradeço a todos que não estão citados aqui, mas que contribuíram para minha formação como pessoa e como profissional. Por fim, e não menos importante, parafraseando Anitta “quero muito agradecer a mim”, que chegou até aqui,

que não desistiu durante os muitos percalços que a vida entregou. Obrigado, isso é só o começo.

RESUMO

A qualidade espacial urbana dos parcelamentos de solo está relacionada com a qualidade de seus espaços livres públicos, logo, não seria diferente o caso do Loteamento Acauã, no bairro da Cidade Universitária, em Maceió. Este trabalho tem como objetivo desenvolver diretrizes urbano-paisagísticas para estruturação do sistema de espaços livres públicos de loteamentos localizados em região de bacia endorreica do Tabuleiro, a fim de promover melhorias urbanísticas para o local. Tem como objetivos específicos: Discutir a importância do planejamento urbano nos espaços livres públicos em um loteamento; Caracterizar o Loteamento Acauã, abrangendo seus aspectos históricos, físico naturais, urbanísticos e sociais e Desenvolver diretrizes urbano-paisagísticas para a estruturação do sistema de espaços livres públicos de loteamentos localizados em região de bacia endorreica. Teve como processo metodológico os levantamentos bibliográfico em sítios eletrônicos de dados, iconográfico e infográfico; visita técnica para levantamento dos espaços físicos e estados de conservação do sistema de Espaços Livres Públicos do Loteamento Acauã; narrativas de memórias pessoais sobre a vivência no Loteamento Acauã, conversas informais com usuários e transeunte; sistematização de dados das informações obtidas; elaboração de diretrizes urbano-paisagísticas para aplicação no loteamento Acauã e respectiva espacialização. A caracterização física espacial e as diretrizes urbano-paisagística criadas neste trabalho podem ser aplicadas em diversos parcelamentos para fins habitacionais, auxiliando nas implantações e reformas para a adaptação do espaço público à necessidade de seus moradores. Não se espera com este trabalho solucionar todos os problemas do loteamento Acauã, mas contribuir com um planejamento adequado para criar proposições para transformação do sistema de espaços livres públicos, trazendo luz aos problemas acarretados pela desvalorização dos espaços públicos e impermeabilização do solo dos espaços públicos.

Palavras-chave: Diretrizes urbano-paisagísticas, espaços livres públicos, loteamento Acauã, bacia endorreica do Tabuleiro.

ABSTRACT

The urban spatial quality of land subdivisions is related to the quality of their open public spaces, so the case of Loteamento Acauã, in the Cidade Universitária neighborhood, in Maceió, would not be different. This work aims to develop urban-landscape guidelines for structuring the system of open public spaces in subdivisions located in the endorheic basin of Tabuleiro, in order to promote urban improvements for the place. Its specific objectives are: To discuss the importance of urban planning in open public spaces in an allotment; Characterize the Acauã Allotment, encompassing its historical, physical, natural, urbanistic and social aspects and Develop urban-landscape guidelines for structuring the system of public open spaces in subdivisions located in an endorheic basin region. Its methodological process was bibliographic surveys on electronic data, iconographic and infographic sites; technical visit to survey the physical spaces and state of conservation of the Public Open Spaces system of the Acauã Allotment; narratives of personal memories about living in the Loteamento Acauã, informal conversations with users and passers-by; data systematization of the information obtained; elaboration of urban-landscape guidelines for application in the Acauã allotment and respective spatialization. The spatial physical characterization and the urban-landscape guidelines created in this work can be applied in several subdivisions for housing purposes, helping in the implantations and reforms for the adaptation of the public space to the needs of its residents. It is not expected with this work to solve all the problems of the Acauã subdivision, but to contribute with an adequate planning to create propositions for the transformation of the system of public open spaces, bringing light to the problems caused by the devaluation of public spaces and waterproofing of the soil of public spaces.

Keywords: Urban-landscape guidelines, public open spaces, Loteamento Acauã, Tabuleiro endorheic basin.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Área de projeção dos espaços livres urbanos em amarelo	24
Figura 2 – Divisão dos bairros de Maceió, após Lei Municipal Nº 4.687/98, conforme estrutura urbana pelo relevo	28
Figura 3 – Mapa de praças e parques na cidade de Maceió	30
Figura 4 – Vista aérea da área da Cidade Universitária em 1984	32
Figura 5 – (a) Mapa do Brasil com destaque do estado de Alagoas ampliando para mapa do estado de Alagoas com destaque ao município de Maceió, (b) Mapa do município de Maceió, com destaque para o bairro da Cidade Universitária e (c) Mapa do bairro da Cidade Universitária, com destaque aos Conjuntos Graciliano Ramos, Village Campestre II e ao Loteamento Acauã	33
Figura 6 – Localização dos parcelamentos de solo que ocupam a bacia endorreica de Maceió	34
Figura 7 – Setorização do Loteamento Acauã e dos parcelamentos de solo do seu entorno com suas datas de implantação	35
Figura 8 – Mapeamento de Quadras e Ruas do Loteamento Acauã	37
Figura 9 – Imagem de satélite com identificação dos trechos lado campo (A), Lado associação (B) e canteiro central (C).	38
Figura 10 – Mapa de transformações do SEL do Loteamento Acauã entre os anos 2002 a 2022	39
Figura 11 – Localização das lagoas de retenção da bacia endorreica	42
Figura 12 – Internauta registra alagamento no Conjunto Graciliano Ramos em 2014	42
Figura 13– Bacia endorreica, indicando o sentido de acúmulo de água	43
Figura 14 - imagem de satélite referente ao ano de 2022 delimitando a bacia endorreica com indicação de percurso descendente das águas nas calhas naturais, eixo viário estruturante, e espaços públicos verdes	44
Figura 15 – Perfil esquemático de Maceió com padrão de ventilação	46
Figura 16 – Mapa climático de Maceió	46
Figura 17 – Imagem de satélite com ventos predominantes e insolação no Loteamento Acauã	47
Figura 18 – Imagem de satélite as principais vias do entorno e sua hierarquia	50
Figura 19 – Corte esquemático representando a Avenida Empresário Nelson Oliveira Menezes	51
Figura 20 – Corte esquemático representando as vias locais do Loteamento Acauã	52
Figura 21 – Via local do Loteamento Acauã	53
Figura 22 – Via local do Loteamento Acauã	53
Figura 23 – Mapeamento dos transportes coletivos do entorno e mobilidade do Loteamento Acauã	55
Figura 24 – Mapa de infraestrutura, sinalização e equipamentos; lado do campo e lado da Associação	58
Figura 25 – Zonas bairro Cidade Universitária	62
Figura 26 – Mapa de uso e ocupação do solo do Loteamento Acauã do ano de 2019	63

Figura 27 – Mapa de uso e ocupação do solo do Loteamento Acauã do ano de 2022	63
Figura 28 – Mapa do Loteamento Acauã destacando a vegetação	64
Figura 29 – Síntese dados demográficos e setor censitário	65
Figura 30 – Mapa do uso no cotidiano	66
Figura 31 – (1) Festa de carnaval na Escola Nova Vida no ano de 2002; (2) Procissão da Igreja Católica no ano de 2013	69
Figura 32 – Festa do dia das crianças organizado pela AMLA em 2022	69
Figura 33 – Mapeamento de eventos culturais no Loteamento Acauã	70
Figura 34 – Pessoas conversando no canteiro central do Loteamento Acauã	72
Figura 35 – Pessoas conversando no canteiro central do Loteamento Acauã	73
Figura 36 – Jovens utilizando o gramado do Loteamento Acauã	74
Figura 37 – Fotografia do canteiro central do Loteamento Acauã em uso no horário noturno	76
Figura 38 – Fotografia do campo do Loteamento Acauã	76
Figura 39 – Fotografia do lado da Associação no Loteamento Acauã	77
Figura 40 – Planta humanizada com aplicação das diretrizes urbano-paisagísticas e ampliações	89
Figura 41 – Espaço atualmente (Fevereiro, 2023) onde seria proposto a praça das árvores.....	90
Figura 42 – Perspectiva, praça das árvores	90
Figura 43 – Playground A6 atualmente	91
Figura 44 – Perspectiva com a proposta para Playground A6.....	91
Figura 45 – Canteiro central atualmente	92
Figura 46 – Perspectiva, canteiro central	92
Figura 47 – Quadra da Associação atualmente	93
Figura 48 – Perspectiva da quadra da associação	93
Figura 49 – Perspectiva, quadra da associação – praça da fofoca	93

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Procedimentos metodológicos	18
QUADRO 2 – Identificação das potencialidades, problemas e tendência do loteamento Acauã: condicionantes ambientais	79
QUADRO 3 – Identificação das potencialidades, problemas e tendência do loteamento Acauã: saneamento ambiental	80
QUADRO 4 – Identificação das potencialidades, problemas e tendência do loteamento Acauã: uso e ocupação do solo	80
QUADRO 5 – Identificação das potencialidades, problemas e tendência do loteamento Acauã: infraestrutura urbana	81
QUADRO 6 – Identificação das potencialidades, problemas e tendências do loteamento Acauã: aspectos socioeconômicos e culturais	82
QUADRO 7 – Diretrizes e ações obtidas através dos problemas e potencialidades da categoria condicionantes ambientais.	84
QUADRO 8 – Diretrizes e ações obtidas através dos problemas e potencialidades da categoria saneamento ambiental.	85
QUADRO 9 – Diretrizes e ações obtidas através dos problemas e potencialidades da categoria infraestrutura urbana.	86
QUADRO 10 – Diretrizes e ações obtidas através dos problemas e potencialidades da categoria saneamento ambiental.	87
QUADRO 11 – Síntese das diretrizes estruturantes a partir de sua categoria	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMLA – Associação de Moradores do Loteamento Acauã

AMGR – Associação de Moradores do Conjunto Graciliano Ramos

COVID-19 – Doença causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2)

HGE – Hospital Geral do Estado

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano

ITDP – Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento

MEP – Núcleo de Estudos de Morfologia dos Espaços Públicos

PDTU – Plano Diretor de Transportes Urbanos

SEL – Sistema de Espaços Livres

SELP – Sistema de Espaços Livres Públicos

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

ZR-2 – Zonas Residenciais do tipo 2

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
1.1. Procedimentos metodológicos	17
2. EXPANSÃO URBANA DE MACEIÓ: DAS PLANÍCIES PARA O PLATÔ	22
2.2. A relação do indivíduo com a paisagem.....	26
2.3. Expansão urbana de maceió.....	28
3. O LOTEAMENTO ACAUÃ E SEUS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS	33
3.1. Transformações no sistema de espaços livres públicos do loteamento Acauã.....	38
3.2. Diagnóstico urbano-paisagístico do loteamento Acauã.....	41
3.2.2. Perfil climático.....	46
3.2.3. Mobilidade	49
3.2.3.1. Sistema viário	49
3.2.3.2. Ruas e avenidas.....	51
3.2.3.3. Meios de locomoção e transporte	54
3.2.4. Infraestrutura, sinalização, mobiliários e equipamentos urbanos	57
3.2.5. Uso do solo e legislação	62
3.2.6. Vegetação existente	64

3.2.7. Demografia e perfil da população	65
3.2.8. Uso no cotidiano	66
3.2.8.1. Eventos significativos	69
3.2.8.2. Encontros e conversas	72
3.3. Diagnóstico: potencialidades, problemas e tendências do loteamento Acauã e sua problemática	79
4. DIRETRIZES URBANO-PAISAGÍSTICAS PARA A ESTRUTURAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE LOTEAMENTOS LOCALIZADOS NA MACRO REGIÃO DA BACIA ENDORREICA DO TABULEIRO NORTE	83
4.1. Praça das árvores (A8)	90
4.2. Playground (A6)	91
4.3. Canteiro central	92
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS	96
APÊNDICE 1 - Planta de vegetação existente - Lado Campo (A)	
APÊNDICE 2 - Planta de vegetação existente - Lado Associação (B)	
APÊNDICE 3 - Planta de vegetação existente - Canteiro Central (C)	
APÊNDICE 4 - Planta de cobertura vegetal - Lado Campo (A)	
APÊNDICE 5 - Planta de cobertura vegetal - Lado Associação (B)	
APÊNDICE 6 - Planta de cobertura vegetal - Canteiro Central (C)	

1. INTRODUÇÃO

As primeiras memórias que tenho no Loteamento Acauã remontam a infância, mais precisamente aos 4 anos de idade nos anos 2000 até os 15 anos, em 2011. Correndo pelas ruas, jogando futebol no campo, brincando nas praças e subindo nas árvores. Durante a minha infância ocupar o espaço público era cotidiano àqueles que ali residiam, e o morar era para além da nossa residência, estendendo o quintal de casa para os espaços públicos do loteamento.

Ao decorrer dos anos, como estudante de arquitetura e urbanismo, notei que os espaços públicos do loteamento continuaram sendo ocupados, com os moradores convivendo com seus problemas e suas potencialidades. A comunidade do Loteamento Acauã luta diariamente para manter o espaço público ativo, sendo a falta de infraestrutura nestes espaços livres públicos um fator que não contribui para manter a vitalidade do espaço.

Este trabalho em com objetivo desenvolver diretrizes urbano-paisagísticas para estruturação do sistema de espaços livres públicos de loteamentos localizados em região de bacia

endorreica, a fim de promover melhorias urbanísticas para o local. Tem como objetivos específicos:

- Compreender sobre a importância do planejamento urbano para o desenvolvimento dos espaços livres públicos em um loteamento;
- Elaborar diagnóstico urbano-paisagístico para o Loteamento Acauã, abrangendo seus aspectos históricos, físico naturais, urbanísticos e sociais;
- Espacializar diretrizes urbano-paisagísticas para a estruturação do sistema de espaços livres públicos no loteamento Acauã de maneira a replicar em loteamentos localizados em região de bacia endorreica.

1.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto a metodologia utilizada, optou-se por criar um quadro com os procedimentos, atividades, fontes e produtos referentes a este trabalho que são os capítulos 2,3 e 4:

QUADRO 1 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS	ATIVIDADES	FONTES	PRODUTO
EXPOR A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO URBANO PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS EM UM LOTEAMENTO ABERTO;	LEVANTAMENTO DOCUMENTAL, BIBLIOGRÁFICO, DE SÍTIOS ELETRÔNICOS E DOCUMENTAIS DE DADOS	LEITURA DAS FONTES ENCONTRADAS PARA IDENTIFICAR OS ASPECTOS QUANTO AOS LOTEAMENTOS ABERTOS E A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO URBANO NESSE DESENVOLVIMENTO	LIVROS; MONOGRAFIAS; DISSERTAÇÕES; ARTIGOS CIENTÍFICOS; LEGISLAÇÕES; SÍTIOS ELETRÔNICOS.	EMBASAMENTO TEÓRICO REFERENTE AO PLANEJAMENTO URBANO E IMPLANTAÇÃO DE LOTEAMENTOS CAPÍTULO 2
ELABORAR DIAGNÓSTICO URBANO-PAISAGÍSTICO PARA O LOTEAMENTO ACAUÃ, ABARCANDO SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS, FÍSICO NATURAIS, URBANÍSTICOS E SOCIAIS	LEVANTAMENTO DOCUMENTAL, BIBLIOGRÁFICO, DE SÍTIOS ELETRÔNICOS E DOCUMENTAIS DE DADOS	LEITURA DAS FONTES ENCONTRADAS PARA IDENTIFICAR OS ASPECTOS HISTÓRICOS, FÍSICO NATURAIS, URBANÍSTICOS E SOCIAIS;	LIVROS; MONOGRAFIAS; DISSERTAÇÕES; ARTIGOS CIENTÍFICOS; LEGISLAÇÕES; SÍTIOS ELETRÔNICOS; ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO LOTEAMENTO ACAUÃ; SEDET.	EMBASAMENTO TEÓRICO, INFOGRÁFICO E ICONOGRÁFICO PARA CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS HISTÓRICOS, FÍSICOS NATURAIS, URBANÍSTICOS E SOCIAIS DO LOTEAMENTO ACAUÃ;
	LEVANTAMENTO ICONOGRÁFICO (FOTOGRAFIAS E MAPAS) E INFOGRÁFICO	BUSCA DE FOTOGRAFIAS EXISTENTES DO LOTEAMENTO; FOTOGRAFAR OS ASPECTOS PERTINENTES DO LOTEAMENTO.	MORADORES, JORNAIS, REVISTAS, SITES, ACERVO PESSOAL.	
	VISITA TÉCNICA PARA LEVANTAMENTO DOS ESPAÇOS FÍSICOS E O DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DO LOTEAMENTO ACAUÃ	FAZER AS MEDIÇÕES DAS PRAÇAS E CANTEIRO CENTRAL DO LOTEAMENTO ACAUÃ, INCLUINDO SEUS CAMINHOS, CICLOVIA E ÁREA VERDE.	AUTOR.	PLANTA BAIXA DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DO LOTEAMENTO ACAUÃ;

<p>ELABORAR DIAGNÓSTICO URBANO-PAISAGÍSTICO PARA O LOTEAMENTO ACAUÃ, ABARCANDO SEUS ASPECTOS HISTÓRICOS, FÍSICO NATURAIS, URBANÍSTICOS E SOCIAIS</p>	<p>VISITA TÉCNICA PARA LEVANTAMENTO DAS VEGETAÇÕES EXISTENTES</p>	<p>POR MEIO DE UM APLICATIVO, IDENTIFICAR E LOCAR AS ESPÉCIES EXISTENTES NA PLANTA BAIXA ATUAL DAS PRAÇAS E CANTEIRO CENTRAL DO LOTEAMENTO ACAUÃ.</p>	<p>PLANTA BAIXA ATUAL DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DO LOTEAMENTO ACAUÃ; AUTOR.</p>	<p>PLANTA BAIXA COM VEGETAÇÃO EXISTENTE; MEMORIAL BOTÂNICO DA VEGETAÇÃO EXISTENTE. CAPÍTULO 3.</p>
	<p>MEMÓRIAS PESSOAIS SOBRE O LOTEAMENTO ACAUÃ</p>	<p>INSERIR QUANDO NECESSÁRIO MEMÓRIAS E INFORMAÇÕES PESSOAIS DO AUTOR COMO MORADOR PARA ENTENDIMENTO DA DINÂMICA DO LOCAL; ATRAVÉS DO MÉTODO DA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE, ANOTAR AS PERCEPÇÕES, OBSERVAÇÕES E IMPRESSÕES MEDIANTE AO USO DO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DO LOTEAMENTO ACAUÃ E SUAS DINÂMICAS.</p>	<p>AUTOR</p>	<p>DOCUMENTAÇÃO ESCRITA DA PERCEPÇÃO DO AUTOR SOBRE A CONEXÃO E AS NECESSIDADES DOS MORADORES DO LOTEAMENTO ACAUÃ QUANTO AO SEUS SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS CAPÍTULO 3</p>
	<p>CONVERSAS INFORMAIS COM OS USUÁRIOS DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DO LOTEAMENTO</p>	<p>DURANTE AS VISITAS TÉCNICAS E O TRAJETO DO COTIDIANO COMO MORADOR, TER CONVERSAS INFORMAIS COM OS USUÁRIOS DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DO LOTEAMENTO</p>	<p>AUTOR; USUÁRIOS DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DO LOTEAMENTO.</p>	<p>MAPEAMENTO DAS PERCEPÇÕES E DEMANDAS DOS USUÁRIOS PARA O ESPAÇO LIVRE PÚBLICO DO LOTEAMENTO ACAUÃ E SUA CONEXÃO COM ELES ATUALMENTE; CAPÍTULO 4</p>

<p>ESPACIALIZAR DIRETRIZES URBANO-PAISAGÍSTICAS PARA A ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS NO LOTEAMENTO ACAUÃ DE MANEIRA A REPLICAR EM LOTEAMENTOS LOCALIZADOS EM REGIÃO DE BACIA ENDORREICA.</p>	<p>SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES ACERCA DOS PROBLEMAS, POTENCIALIDADES E TENDÊNCIAS DO LOTEAMENTO ACAUÃ</p>	<p>ORGANIZAR EM QUADROS, AS POTENCIALIDADES, PROBLEMAS E TENDÊNCIAS DO LOTEAMENTO ACAUÃ</p>	<p>EMBASAMENTO TEÓRICO; PLANTA BAIXA DOS SEL ATUAL; PLANTA BAIXA DA VEGETAÇÃO EXISTENTE; DOCUMENTAÇÃO ESCRITA DA PERCEPÇÃO DO AUTOR SOBRE O SEL DO LOTEAMENTO ACAUÃ; MAPEAMENTO DAS PERCEPÇÕES E DEMANDAS DOS USUÁRIOS PARA O SEL DO LOTEAMENTO ACAUÃ.</p>	<p>TABELA SÍNTESE COM POTENCIALIDADES, PROBLEMAS E TENDÊNCIAS. CAPÍTULO 4</p>
	<p>ELABORAÇÃO DE DIRETRIZES URBANO-PAISAGÍSTICAS PARA APLICAÇÃO NO LOTEAMENTO ACAUÃ</p>	<p>ELABORAÇÃO DE DIRETRIZES URBANO-PAISAGÍSTICA, SEPARANDO POR CATEGORIAS ELENCADAS NO QUADRO SÍNTESE COM AS POTENCIALIDADES, PROBLEMAS E TENDÊNCIAS DO LOTEAMENTO ACAUÃ.</p>	<p>TABELA SÍNTESE COM POTENCIALIDADES, PROBLEMAS E TENDÊNCIAS DO LOTEAMENTO ACAUÃ.</p>	<p>DIRETRIZES URBANO-PAISAGÍSTICAS PARA A ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DO LOTEAMENTO ACAUÃ CAPÍTULO 4</p>
	<p>APLICAÇÃO/ ESPACIALIZAÇÃO DAS DIRETRIZES NO LOTEAMENTO ACAUÃ</p>	<p>ESCOLHA DE TRECHOS A SEREM APLICADAS E ESPACIALIZADAS AS DIRETRIZES; ELABORAÇÃO DE PLANTA BAIXA COM ALTERAÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DAS DIRETRIZES; ELABORAÇÃO DE PERSPECTIVAS MOSTRANDO O RESULTADO APÓS A APLICAÇÃO DAS DIRETRIZES.</p>	<p>PLANTA BAIXA ATUAL DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DO LOTEAMENTO ACAUÃ; DIRETRIZES PARA APLICAÇÃO NO SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DO LOTEAMENTO ACAUÃ</p>	<p>EXEMPLO DE APLICAÇÃO E ESPACIALIZAÇÃO DAS DIRETRIZES NO LOTEAMENTO ACAUÃ CAPÍTULO 4.</p>

Este TFG pretende contribuir com um planejamento urbano adequado para criar diretrizes urbano paisagísticas e proposições mais profundas e particulares para transformação do sistema de espaços livres públicos, trazendo luz aos problemas acarretados pela desvalorização dos espaços públicos e a impermeabilização do seu solo urbano em áreas de alagamento na contemporaneidade.

2. EXPANSÃO URBANA DE MACEIÓ: DAS PLANÍCIES PARA O PLATÔ

2.1. O morar e o espaço urbano

O morar se relaciona diretamente com o espaço habitado, tendo uma relação pessoal mais profunda do ser com ele. Lira pontua que:

Por fim, tem-se a ação do MORAR. Esta, por sua vez, parece ser mais restritiva que o do habitar e o residir, no sentido de que realmente é necessário a criação e o estabelecimento de laços e de relações simbólicas, afetivas com o espaço, sendo este espaço também, lugares bem específicos, únicos e singulares. Lugares onde nos sentimos “em casa”, no sentido do território [...] (LIRA, 2009, p. 52)

Neste sentido, em nossas casas além do habitar, nós moramos, tendo uma relação afetiva muito forte com o lugar, não só com o espaço privado em que se mora, mas com a convivência inclusive nos lugares públicos.

Vianna (2007, p. 10), explica que o conceito de espaço público vem sofrendo reformulações, e que, em diversas ocasiões as circunstâncias que a modificam dizem respeito a novas malhas de comunicação e de transporte. Um uso

complexo da terra organiza o espaço urbano e apresenta a cidade de uma maneira fragmentada.

De acordo com Rodrigues (2013, p. 19), “as relações complexas dos agentes sociais que produzem e reproduzem o espaço, modificando-o constantemente, incluem práticas que levam a uma constante reorganização espacial”, **com o espaço público não seria diferente, sendo necessário diferenciá-lo de esfera pública.**

Para Habermas (2003, p. 40) a dimensão de maior importância **na lógica do espaço público é a de que um público é sempre um público que julga**, que se relaciona e mede conforme seu repertório e interesse. É nessa “aura” de julgamento que **ganha força a publicidade.** Habermas (2003) trabalha o conceito de publicidade e o vai adaptando de acordo com a contemporaneidade, principalmente devido a ter presenciado as transformações do período contemporâneo.

Concorda-se com Macedo et al quando é colocado que o espaço público é onde acontecem as ações de esfera pública (MACEDO et al, 2018, p. 33) e à medida que mais assuntos entrem na discussão, maiores serão os julgamentos sobre a realidade social e as problemáticas do espaço público.

Diante dessa afirmação podemos entender que **o espaço público possui uma íntima relação com a política vivida dentro da cidade, bairro, comunidade onde se situa.** O espaço público resulta, de acordo com os pressupostos de Leite (2004, p. 196), da construção social associada à sociabilidade humana, e assim, é a resultante dos conflitos, interesses dos homens, bem como é mutável na proporção que esses elos possam ser transformados ao longo do tempo, a partir de novas significações.

O conceito do espaço público encontra-se mais próximo da arquitetura e do urbanismo ao entender a esfera pública de uma forma mais ampla, conforme **a vida em público** como coloca Macedo et al:

[...] os arquitetos, urbanistas e paisagistas que lidam com o planejamento e o projeto dos espaços de propriedade pública costumam adotar a noção de esfera de vida pública como, simplesmente, a vida em público, ou seja, **as ações de natureza política ou não que se realizam nos espaços de propriedade pública, notadamente os espaços livres de edificação de propriedade pública**, sobretudo os bens de uso comum do povo como **ruas, praças, parques, praias e outros** (Macedo et al, 2018, p. 34).

O debate do que é o espaço público e a esfera pública é extenso, e pode ser ramificado em inúmeras outras discussões, que não são relacionados a este trabalho. Nesta reflexão concorda-se que a esfera pública será considerada, como a vida em público, assim como colocado por Macedo et al (2018).

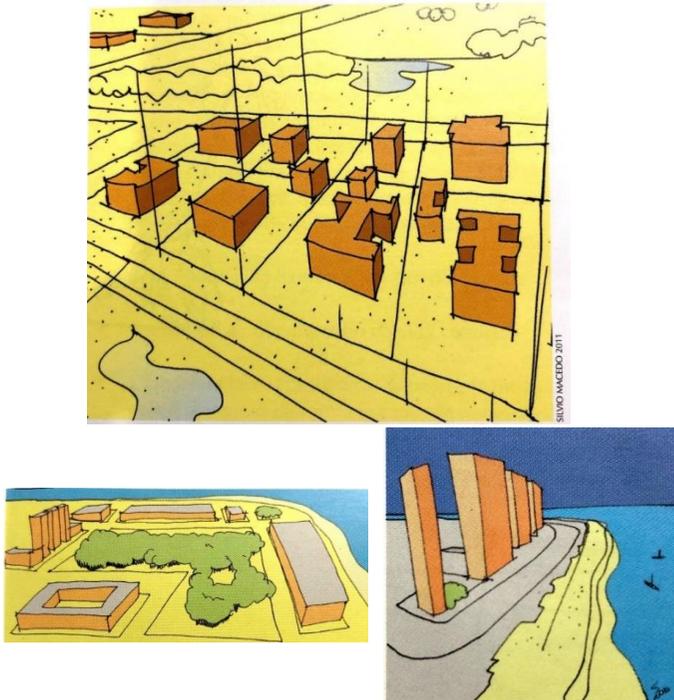
É nesse sentido que é possível averiguar na citação de Rodrigues (2013) que todas essas condições e ações dos indivíduos:

[...] **influenciam fortemente nas características físicas e funcionais dos espaços públicos** na contemporaneidade da cidade, e também na forma de sociabilidade das pessoas que frequentam estes espaços destinados ao uso coletivo. (RODRIGUES, 2013, p. 19).

Espaço livre para Magnoli (2006, p. 179) é “[...] todo espaço não ocupado por um volume edificado (espaço-solo, espaço água, espaço-luz ao redor das edificações a que as pessoas têm acesso)”.

Na figura 1 é possível na cidade **identificar o sistema de espaços livres** com algumas configurações urbanas. Nota-se que eles podem ser arborizados ou não, estarem presentes fora dos lotes ou intralotes, e na figura 1, onde mostra a praia, a própria faixa de areia seria parte do sistema de espaço livre, assim como as ruas.

Figura 1 – Área de projeção dos espaços livres urbanos em amarelo.



Fonte: Macedo *et al* (2018, p. 15)

A **qualidade espacial urbana**, em especial nos loteamentos, está diretamente relacionada com seus **espaços livres**: sua dimensão, arborização, quantidade e qualidade dos equipamentos urbanos que apoiem as necessidades da população que ocupa aquele lugar (MACEDO *et al*, 2018, p. 14).

Estas **características físicas estão ligadas diretamente a conexão social da população que circula com o espaço público**. A **apropriação** que as pessoas irão exercer de um espaço **depende em grande parte da “transmissão de sensação” que o espaço público emana para este mesmo público**. Macedo (2018) afirma que se o espaço público transmite hospitalidade e diversidade, há maior apropriação deste espaço do que em espaços padronizados e de baixa infraestrutura.

O cenário relatado acima remete **a urbanidade do lugar**, que segundo Bertulucci (2019, p. 25) “é um aspecto importante das cidades e ela pode se manifestar de diversas maneiras.” E continua: “[...] não temos um tipo de urbanidade, mas vários tipos de urbanidades. Entretanto há um elemento essencial a todos [...]: **o sistema de espaços livres**”. Não é de se estranhar que o Sistema de Espaços Livres (SEL) é apoio

para os moradores, que envolve a esfera pública, em parceria com a esfera privada, atendendo as demandas sociais dos espaços.

Esta afirmação, aflora algumas memórias e entre elas a de que, quando criança, estudava em uma escola particular localizada no Loteamento Acauã. Na época, ela era pequena e não possuía quadra poliesportiva; as aulas de educação física eram realizadas no campo de futebol da praça, os horários eram divididos entre todas as escolas e agendados na Associação dos Moradores - AMLA. Ali, a instituição pública e a privada tinham uma relação de cooperação, num senso claro de coletividade, mostrando que o espaço livre público deve ser trabalhado em conjunto com o espaço privado.

Queiroga (2012) coloca que:

Se a vida privada e social tem nos espaços edificados seu maior suporte, a vida pública tem nos espaços livres, sobretudo nos espaços livres públicos, seu maior suporte físico-material para ocorrer, são eles os espaços de maior acessibilidade, de maior capacidade para receber a diversidade, a pluralidade e o imprevisto,

características de uma esfera pública mais rica (QUEIROGA, 2012, p. 31).

A vida que anima o espaço, o ser social que o habita, estão intimamente ligados com seu sistema de espaços livres, fundamentalmente com o sistema de espaços livres públicos (SELP). Segundo Queiroga (2012, p. 27) se entende por **sistema de espaços livres urbanos** “os elementos e as relações que organizam e estruturam o conjunto de todos os espaços livres de um determinado recorte urbano – da escala intraurbana à regional.” Logo, **os sistemas de espaços livres urbanos** se interrelacionam em inúmeras escalas de ocupação do solo urbano com parcelamento de solo (loteamentos, condomínios, conjuntos habitacionais etc.), no bairro, na cidade, e no Estado, e assim sucessivamente.

Mas qual seria a **diferença entre loteamento e conjunto habitacional**? De acordo com a Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, que dispõe sobre o parcelamento do solo urbano no parágrafo primeiro do artigo segundo:

§ 1º Considera-se loteamento a subdivisão de gleba em lotes destinados a edificação, com abertura de novas vias de circulação, de logradouros públicos ou prolongamento,

modificação ou ampliação das vias existentes (BRASIL, 1979).

Os loteamentos são subdivisões de glebas em lotes para edificação, bem como para a criação de novas vias de tráfego, áreas comuns ou ampliação, modificação ou ampliação de estradas existentes (BRASIL, 1979). Os loteamentos podem ser urbanos ou rurais, dependendo da localização. As áreas rurais têm disciplinas diferentes e exigem audiência prévia do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA.

Já os conjuntos habitacionais constituem um conjunto de unidades residenciais planejadas e dispostas de forma integrada, dotadas de serviços urbanos, sistemas viários, infraestrutura, espaços verdes ou áreas livres, bem como de espaços e serviços de educação, comércio, serviços assistenciais e de saúde (MEDEIROS, 2007, p.31-32).

Em função destes fenômenos, a paisagem urbana sofre grandes influências do processo de urbanização na problemática habitacional. É necessário considerar as diferentes experiências, sejam por conjuntos habitacionais ou por loteamentos para compreender a formação da paisagem urbana e, deste modo, ser possível criar um espaço urbano

público que abarque as individualidades das comunidades que ali vivem.

2.2. A RELAÇÃO DO INDÍVIDUO COM A PAISAGEM

Considera-se importante compreender o SELP como elemento fundamental da paisagem urbana. A paisagem é entendida como algo que caracteriza a cidade, confere personalidade ao espaço urbano, reflete a história e a cultura através das modificações que o homem realiza na natureza. De acordo com Santos (2006), a paisagem é uma das categorias analíticas internas do espaço: “A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima” (SANTOS, 2006, p. 66).

A praça é um elemento das cidades ocidentais, importante na composição dos SELP brasileiros que podem exprimir a relação homem e natureza colocada por Santos (2006). São espaços intencionalmente desenhados para criar uma confluência de fluxos: um ponto de encontro, permanência e práticas sociais, que resulta nas manifestações da vida urbana (LAMAS, 2000, p. 102).

Caldeira (2007, p.13) coloca que:

A beleza de uma praça é constituída a partir da história que ela carrega, de seu desenho paisagístico e de seu conjunto urbanístico. A integração entre morfologia, estética e apropriação é que permite a formação de praças, como espaço simbólicos, lugares de memória, alma da cidade (CALDEIRA, 2007, p. 13).

A “alma da cidade” colocada por Caldeira traz referências a praça como pedra fundamental da paisagem, além de sua contribuição para o sentimento de pertencimento do usuário e morador. Ser cidadão, de uma perspectiva social seria ocupar a praça: comparecer as quermesses da igreja, participar das reuniões da associação dos moradores, das procissões religiosas e dos demais eventos das datas comemorativas como festas juninas ou carnaval, entre outros eventos que ocorriam e ocorrem nas praças brasileiras. Através de seu caráter de **espaço multifuncional** (Caldeira, 2007, p. 13), as praças têm o poder de se adaptar as novas demandas da sociedade: assim como as expressões urbanas e sociais se transformam, as praças e seus usos acompanham estas transformações.

Macedo *et al* (2018, p. 39) afirma que:

As praças brasileiras já não recebem as bandas de retretas de décadas passadas, agregam novos usos e práticas sociais, e se constituem em índices de lugares. Algumas são cheias de gente, servindo diversos usos, outras, em bairros de baixa densidade e alta renda, são menos frequentadas pela população do entorno [...] (MACEDO *et al*, 2018, p. 39).

Os SELP, fundamentalmente as praças, são primordiais para a dinâmica da cidade e da vida cotidiana dos moradores ligados diretamente ao lugar. Para além da sua participação na esfera de vida pública e privada, já debatida, tem sua importância social e sua relevância para a paisagem urbana, contribuindo com a imagem da cidade, sua memória e sua narrativa.

2.3. EXPANSÃO URBANA DE MACEIÓ

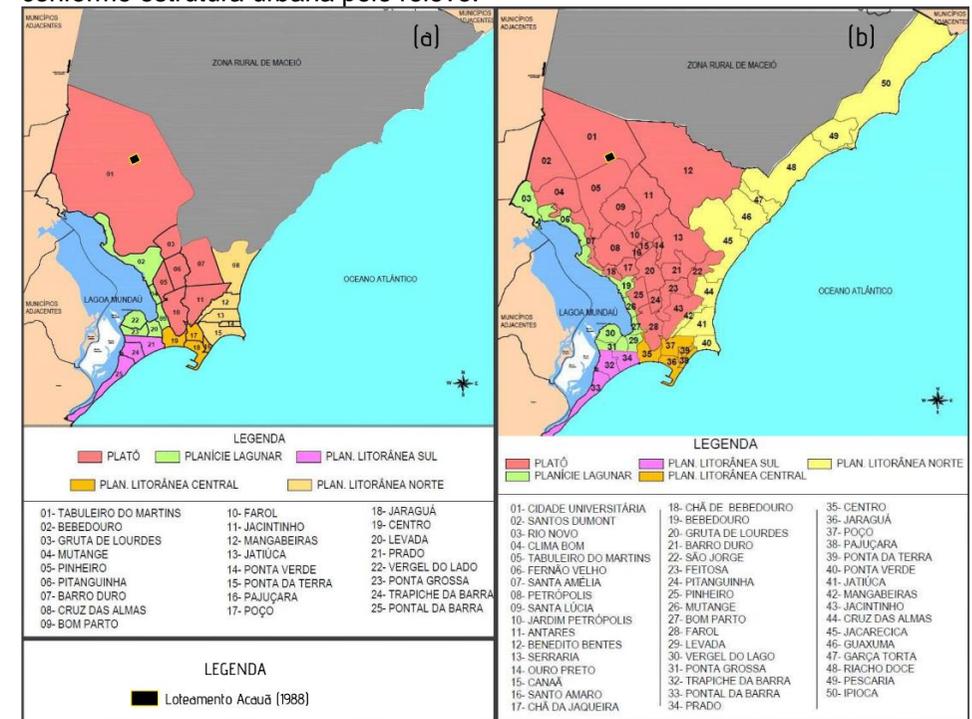
O povoado que deu origem a cidade de Maceió teve como pilar o porto de Jaraguá, localizado na planície litorânea central e a partir das atividades econômicas ali realizadas, a cidade se torna a capital do estado em 1839 (ROMÃO *et al*, 2016). A organização da cidade de Maceió, nova capital de Alagoas, se deu no entorno do Porto, localizado no bairro do Jaraguá, e posteriormente em direção a planície lagunar devido a presença da lagoa e da linha férrea (JAPÍASSU, 2015).

Durante esse período a cidade se expande por anéis concêntricos aumentando seu diâmetro de acordo com o aumento da população, tendo em sua exceção alguns pontos da cidade que ocuparam a região do bairro do Tabuleiro do Martins, como exemplo temos o entorno da feirinha do tabuleiro. Posteriormente se inicia a expansão para a planície litorânea norte devido à valorização da praia e por fim, inicia-se a ocupação do platô em direção aos tabuleiros e a cidade de Rio Largo.

Em 1998 a divisão dos bairros foi modificada através da aprovação de lei municipal, partindo de 25 para 50 bairros,

alterando também seu perímetro urbano. Quando aprovado o plano diretor atual, no ano de 2005, a área urbana correspondia a 39% do total do município, totalizando 197,4km² (JAPIASSÚ, 2015, p. 74). No mapa abaixo é possível visualizar o novo abairramento da cidade, e sua estrutura urbana que estão vigentes até o presente momento:

Figura 2 – Divisão dos bairros de Maceió, após Lei Municipal Nº 4.687/98, conforme estrutura urbana pelo relevo.



Fonte: Japiassú, 2015, p. 101.

Assim como mostra Japiassú (2015), a cidade teve grandes transformações territoriais entre 1980 e 2000, período em que há uma ocupação maior dos platôs e planícies litorâneas.

No tocante aos espaços livres da cidade de Maceió, Cavalcanti e Faria (2009, p.8) classificam os espaços livres de Maceió em sete categorias: Áreas remanescentes de exploração extrativa, agrícola ou pecuária; Área de matas e florestas; Calhas naturais de drenagem (grotas) e falésias (encostas); Faixas costeiras litorâneas; Margens da laguna Mundaú; Áreas livres urbanas de uso público: ruas, praças e parques e Áreas privadas e institucionais não-edificadas.

Um mapeamento completo de todos os SEL da cidade de Maceió é algo que demanda uma grande quantidade de profissionais e anos de trabalho. O Núcleo de Estudos de Morfologia dos Espaços Públicos (MEP)¹ da Universidade Federal de Alagoas trazem estudos sobre os espaços livres da

¹ De acordo com Cavalcanti e Faria (2017, p.93) o grupo de pesquisas desenvolve estudos sobre a espacialização da esfera pública urbana e sobre as formas urbanas configuradas ao longo do processo de urbanização do qual Maceió foi gerada. Um acervo digital de projetos de

cidade e a cada etapa da pesquisa se aprofunda com maior precisão em cada área de estudo.

Macedo *et al* (2018) em conjunto com discentes e docentes do MEP, especificamente por Daniela Vicente, traz um mapa de praças e parques da Cidade de Maceió:

parcelamentos registrados na Prefeitura e de mapas, um banco de dados descrevendo as características morfológicas dos empreendimentos além de centenas de fotos aéreas da cidade feitas na ocasião das oficinas locais permitem que outros estudos possam ser feitos sobre a dinâmica da forma da cidade, tanto sobre os espaços edificados como sobre os espaços livres.

Figura 3 – Mapa de praças e parques na cidade de Maceió.



Fonte: Macedo *et al* (2018, p.136)

O mapa acima marca, precisamente, a presença dos parques, unidades de conservação e fragmentos arbóreos significativos, representando em planta baixa os grandes vazios que segmentam a cidade que foram criados ao decorrer

da sua ocupação espaçada e concentrada em diversos pontos das vias estruturantes da cidade. No entanto quando partimos para as praças e canteiros centrais da parte alta da cidade, ainda há imprecisão em representá-los, devido a pesquisa encontra-se em andamento até o momento.

Quando reduzido a escala para a ocupação do Tabuleiro dos Martins e Cidade Universitária, situados na parte norte do platô, há a existência de inúmeros espaços livres ainda não mapeados, a serem aprofundados no capítulo de diagnóstico.

O bairro da Cidade Universitária de acordo com o censo de 2010 (IBGE, 2010), possui 71.441 habitantes, tem sua malha urbana composta de vários tipos de parcelamentos de solo, em sua maioria conjuntos habitacionais e loteamentos, trazendo em cada um suas particularidades físico-territoriais e suas relações sociais.

O tecido urbano da área está sendo preenchido na forma dos conjuntos habitacionais e loteamentos nos últimos 40 anos. A complexidade dos programas habitacionais foi transformada ao percorrer dos anos seguindo uma orientação diferente de adensamento, apesar disso possuem semelhanças em vários aspectos, inclusive em seus espaços

livres. Cavalcanti e Faria reitera sobre as paisagens do tabuleiro:

Já as paisagens de tabuleiro, configuradas pela sucessão de loteamentos e conjuntos estruturados pelos eixos viários, identifica-se pela presença de alguns equipamentos importantes como complexos educacionais, públicos, complexo penitenciário, hospitais particulares, aeroporto, polo industrial, rodoviária, instituições jurídicas. Nos tabuleiros não há uma centralidade marcante, mas vários polos de atividades em formação, novos subcentros (Cavalcanti e Faria, 2017, p. 102)

Em virtude desta paisagem composta por inúmeros loteamentos, ambos têm como semelhanças SELP tais quais campos de futebol e praças, que para serem mapeadas devem ser investigados a partir da particularidade de cada parcelamento de solo, devido a quantidade de loteamentos, conjuntos habitacionais e condomínios presentes no bairro.

Com relação ao desenvolvimento e ocupação do platô, destaca-se que um eixo importante para potencializar a

ocupação sua foi o prolongamento da rodovia federal BR-316 e transformação do trecho em via urbana, à época conhecida como “via expressa”. Apesar da via ser entregue parcialmente no ano de 1982, quando é apresentado o Plano Diretor de Transportes Urbanos – PDTU (MACEIÓ, 1982), a via não consta nos mapas apresentados, devido ao PDTU ser baseado em dados do ano de 1977 (COIMBRA, 2019, p. 42). Segundo Coimbra:

Posteriormente, nos mapas de planejamento para a cidade, a via aparece e apresenta a toponímia “Via de Acesso ao Porto”. Somente em 17 de janeiro de 1984, é sancionada a Lei 3.195/1984, que denomina “MENINO MARCELO’, a Via que começa no girador existente na BR-316 (Posto da Polícia Rodoviária Federal), no bairro do Tabuleiro do Martins, e termina na MAC-204, no bairro do Barro Duro”. Com estas informações, conclui-se que a construção da Via se iniciou após 1977, já estava em andamento em 1982, todo o trecho existente atualmente já estava concluído em 1984 (COIMBRA, 2019, p. 41).

Figura 4 – Vista aérea da área da Cidade Universitária em 1984.



Fonte: Prefeitura Municipal de Maceió, digitalizada e adaptada pelo autor, 2022.

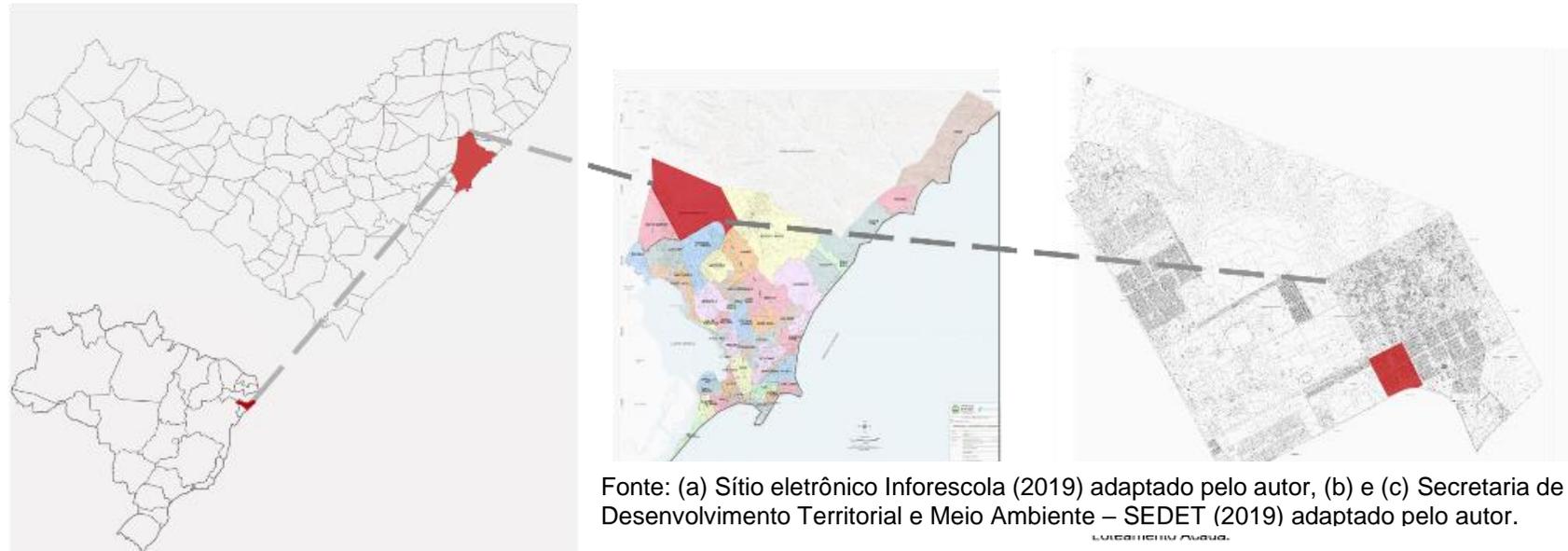
Ao lado temos uma imagem aérea de 1984 que mostra a Avenida Menino Marcelo já entregue, onde é possível visualizar as primeiras ocupações da área correspondente ao que seria depois o bairro da Cidade Universitária.

Nota-se a grande quantidade de desmembramentos que já aconteciam no Loteamento Simol (conforme figura 5), ainda tendo grandes glebas de áreas rurais em seu entorno, incluindo a área a ser construído o Loteamento Acauã, que teria sua implantação no ano de 1988. A abertura da Av. Menino Marcelo em sua totalidade impulsiona as novas construções no entorno da via em direção a parte alta, influenciando em uma mudança na expansão radial que acontecia na cidade, havendo um aumento na ocupação em direção ao platô, passando a ser um crescimento extensivo e tentacular. Extensivo, por acompanhar as novas vias, criando as periferias, e tentacular por acabar tendo uma ocupação ao longo das vias de forma concentrada e espaçada, deixando grandes vazios entre uma concentração de ocupação e outra (ROMÃO *et al*, 2016), que fazem parte do conjunto de espaços livres da cidade.

3. O LOTEAMENTO ACAUÃ E SEUS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

O bairro da Cidade Universitária de acordo com o censo de 2010 (IBGE, 2010), possui 71.441 habitantes, tem sua malha urbana composta de vários tipos de parcelamentos de solo, em sua maioria conjuntos habitacionais e loteamentos, trazendo em cada um suas particularidades físico-territoriais e suas relações sociais. A figura a seguir mostra a localização no Brasil do estado de Alagoas, de Maceió (2a), do bairro Cidade Universitária (2b) e por fim, do Loteamento Acauã inseridos no bairro (2c).

Figura 5 – a) Mapa do Brasil com destaque do estado de Alagoas ampliando para mapa do estado de Alagoas com destaque a área urbana de Maceió, (b) Mapa da área urbana de Maceió, com destaque para o bairro da Cidade Universitária e (c) Mapa do bairro da Cidade Universitária, com destaque ao Loteamento Acauã.

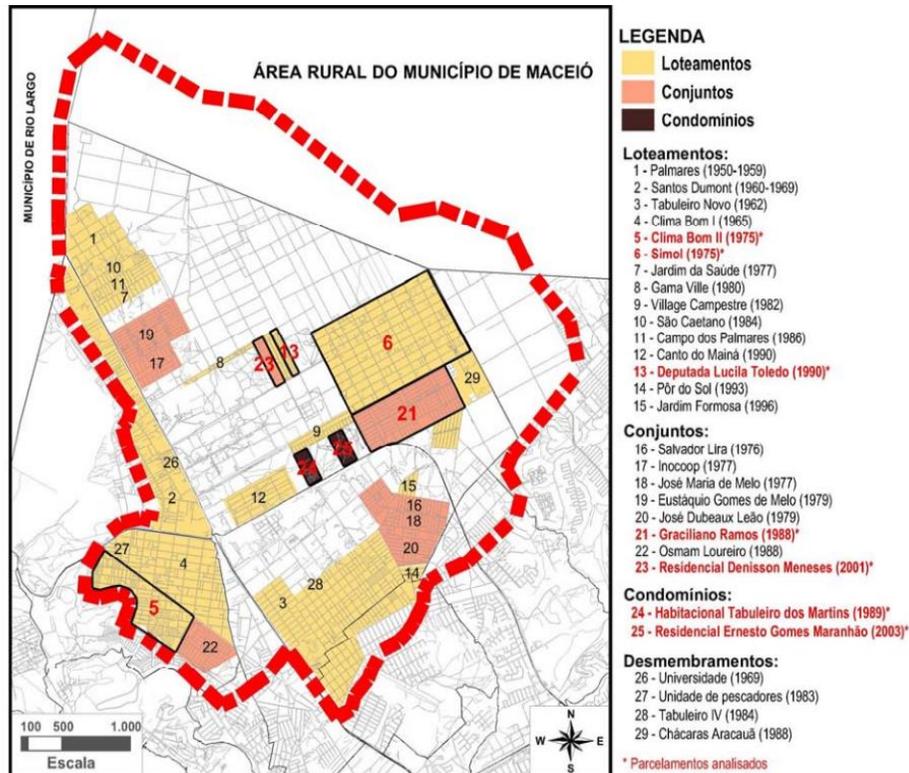


(a) Mapa do Brasil com destaque do estado de Alagoas ampliando para mapa do estado de Alagoas com destaque ao município de Maceió.

Fonte: (a) Sítio eletrônico Inforescola (2019) adaptado pelo autor, (b) e (c) Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente – SEDET (2019) adaptado pelo autor.

O Loteamento Acauã é circundado por outros parcelamentos de solo, seja loteamentos ou conjuntos habitacionais. Carvalho (2012, p.71) traz um mapa com os parcelamentos de solo que ocupam a região da bacia endorreica, englobando o bairro da Cidade Universitária:

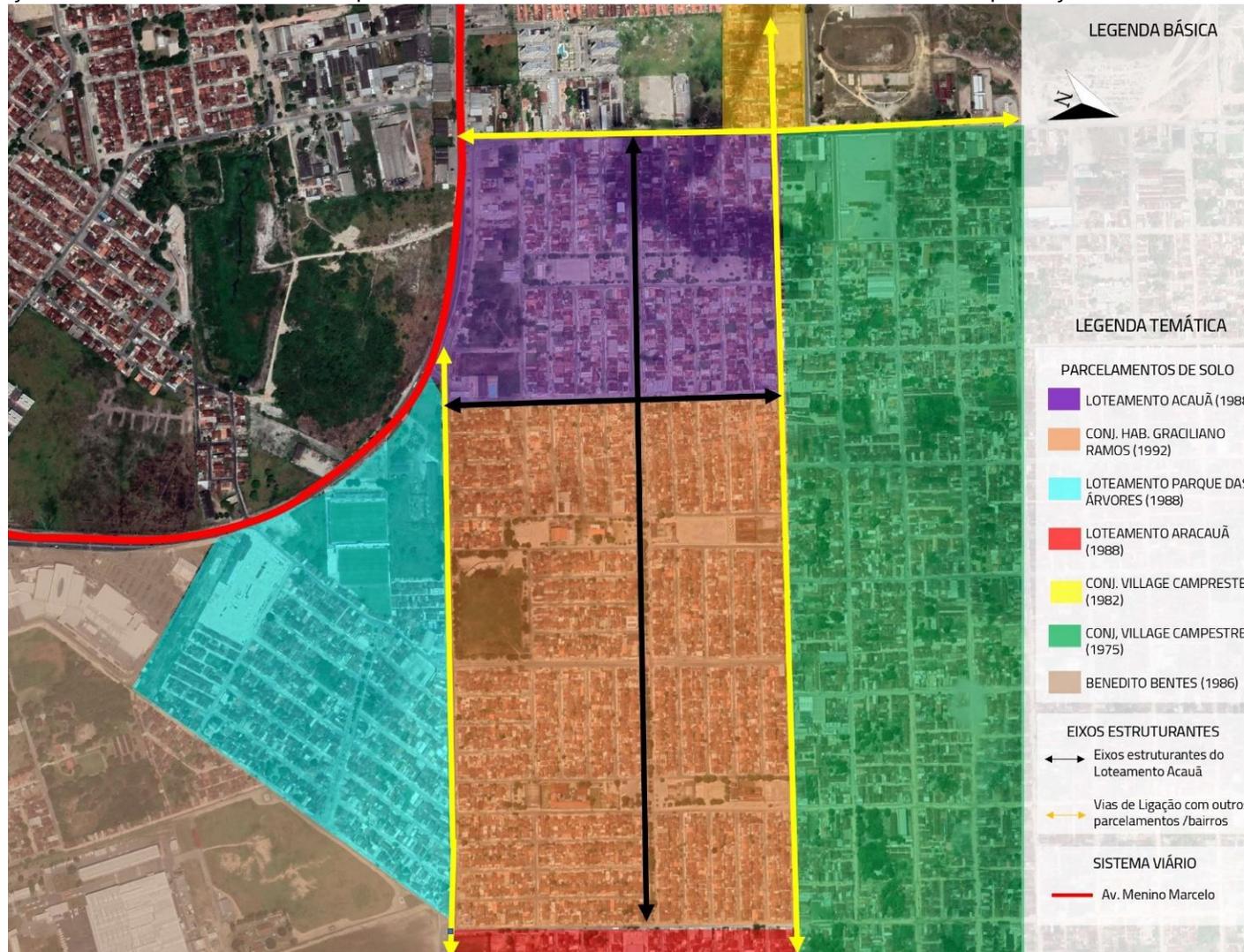
Figura 6 – Localização dos parcelamentos de solo que ocupam a bacia endorreica de Maceió.



Fonte: Carvalho. 2012, p.71.

O item 21 de Carvalho traz como Conjunto Graciliano Ramos a soma do mesmo com a área correspondente ao Loteamento Acauã, portanto se faz necessário uma atualização do item 21. Apesar deste fato, o documento é importante para verificar os anos de implantação dos outros parcelamentos de solo, e através de um recorte referente ao entorno do Loteamento Acauã, há a seguinte configuração:

Figura 7 – Setorização do Loteamento Acauã e dos parcelamentos de solo do seu entorno com suas datas de implantação.



Fonte: Google Earth (2022) adaptado pelo autor.

A implantação do Loteamento Simol no ano de 1975 deu início ao que se tornaria o conjunto habitacional Village Campestre II, no ano de 1980 houve um intenso processo de desmembramento das glebas do entorno do loteamento, antes chácaras e canaviais, sendo grande parte desse processo realizado de forma irregular. Esses procedimentos resultaram em quadras regulares com existência de vielas, becos e terrenos de tamanhos irregulares em seu interior. Com a expansão territorial de ocupação para além do Loteamento Simol, a área passou a ser denominada de Village Campestre II, devido a sua proximidade com o conjunto habitacional Village Campestre I (VILLAGE CAMPESTRE II, 2014).

O Conjunto Habitacional Village Campestre I tem sua implantação no ano de 1982 (Carvalho, 2012), o Conjunto inicial tem como características residências unifamiliares padrão, algumas ruas sem saídas e um fator curioso é que as residências não possuem sua fachada frontal e entrada da casa voltada para a Avenida Tancredo Neves, deixando apenas grandes áreas destinadas a vegetação.

O Conjunto Habitacional Graciliano Ramos, que foi implantado no ano de 1992. Construído pela Caixa Econômica Federal, está dividido em 30 quadras e 50 ruas que não tem

nomes, mas são identificados por números. Em sua planta original de construção, a área total do lote é de 160m², tendo 48m² de área construída (AMGR, 2022). Estas unidades habitacionais sofreram um processo de ampliação por parte dos moradores, restando poucas residências com sua configuração original.

O Loteamento Acauã, tem como data de entrega de escritura do lote o ano de 1988 (anterior a entrega do Conjunto habitacional Graciliano Ramos), tendo habite-se no ano de 1989, construído pela construtora DUMONTE, inicialmente a compradora da gleba, que realizou seu loteamento e venda. O loteamento possui 20 quadras, sendo 18 retangulares e regulares, com lotes de 200m², exceto os de esquina. Tem como rua principal a Avenida Empresário Nelson Oliveira Menezes, via de mão dupla com canteiro arborizado e ciclovia e duas áreas de praça e esportes de lazer.

Figura 8 – Mapeamento de Quadras e Ruas do Loteamento Acauã.



Fonte: AMLA, 2022.

O nome Acauã, tem sua origem indígena com o significado próximo a “grande ave de rapina” ou “gavião-Acauã”, referente a ave *Herpetotheres Cachinnans*. Não há registros dos motivos da escolha deste nome para o Loteamento, como morador, desde criança escutei duas histórias: uma, o dono da construtora quis homenagear a ave, que era bela assim como seu loteamento; outra, o nome se deu por já existir instalada no local de implantação do loteamento a

Churrascaria Acauã, uma churrascaria próxima a Avenida Menino Marcelo.

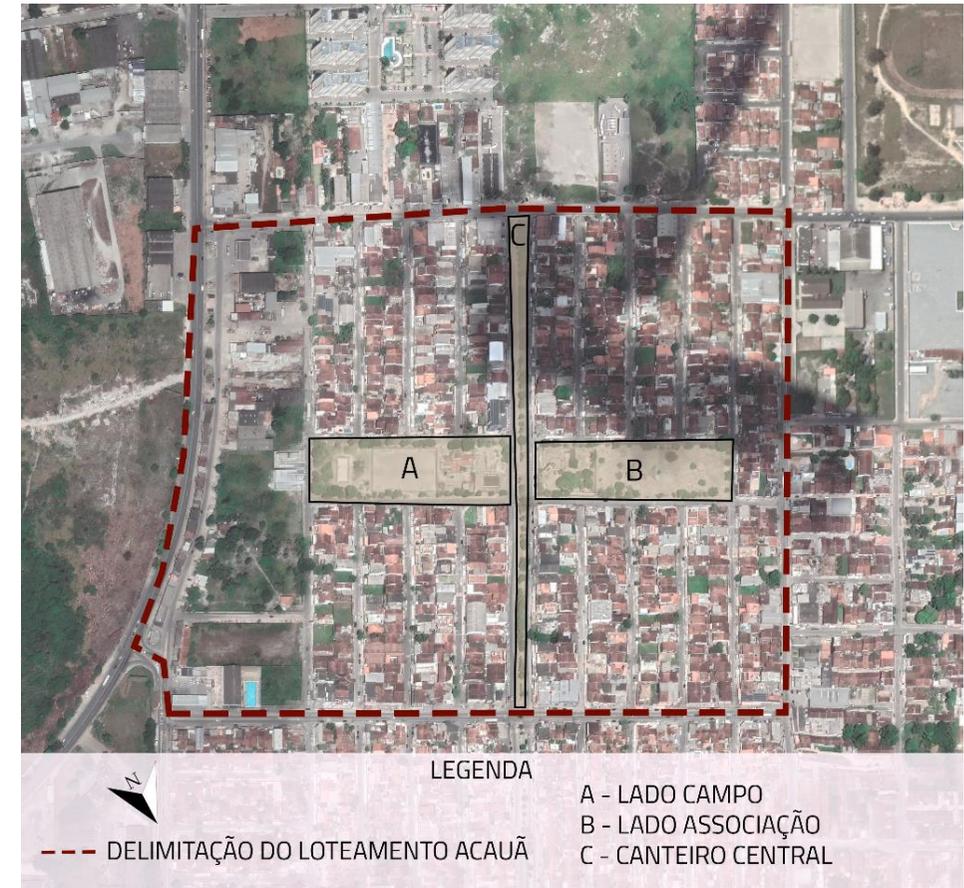
Todos os parcelamentos de solo citados acima têm suas características próprias, no entanto compartilham serviços, comércio, feira livre e atividades. Esta convivência entre os parcelamentos sempre ficou clara durante minha vivência como morador. A proximidade entre eles possibilita o compartilhamento das linhas de ônibus, uma única feira livre que atende a todos localizada na Avenida Tancredo Neves, supermercados espalhados entre eles gerando competitividade nos preços. Para elaboração de diretrizes urbano-paisagística que reestruem os SELP do Loteamento Acauã é de suma importância levar em consideração a coletividade gerada entre estes parcelamentos.

3.1. TRANSFORMAÇÕES EM SEU SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS

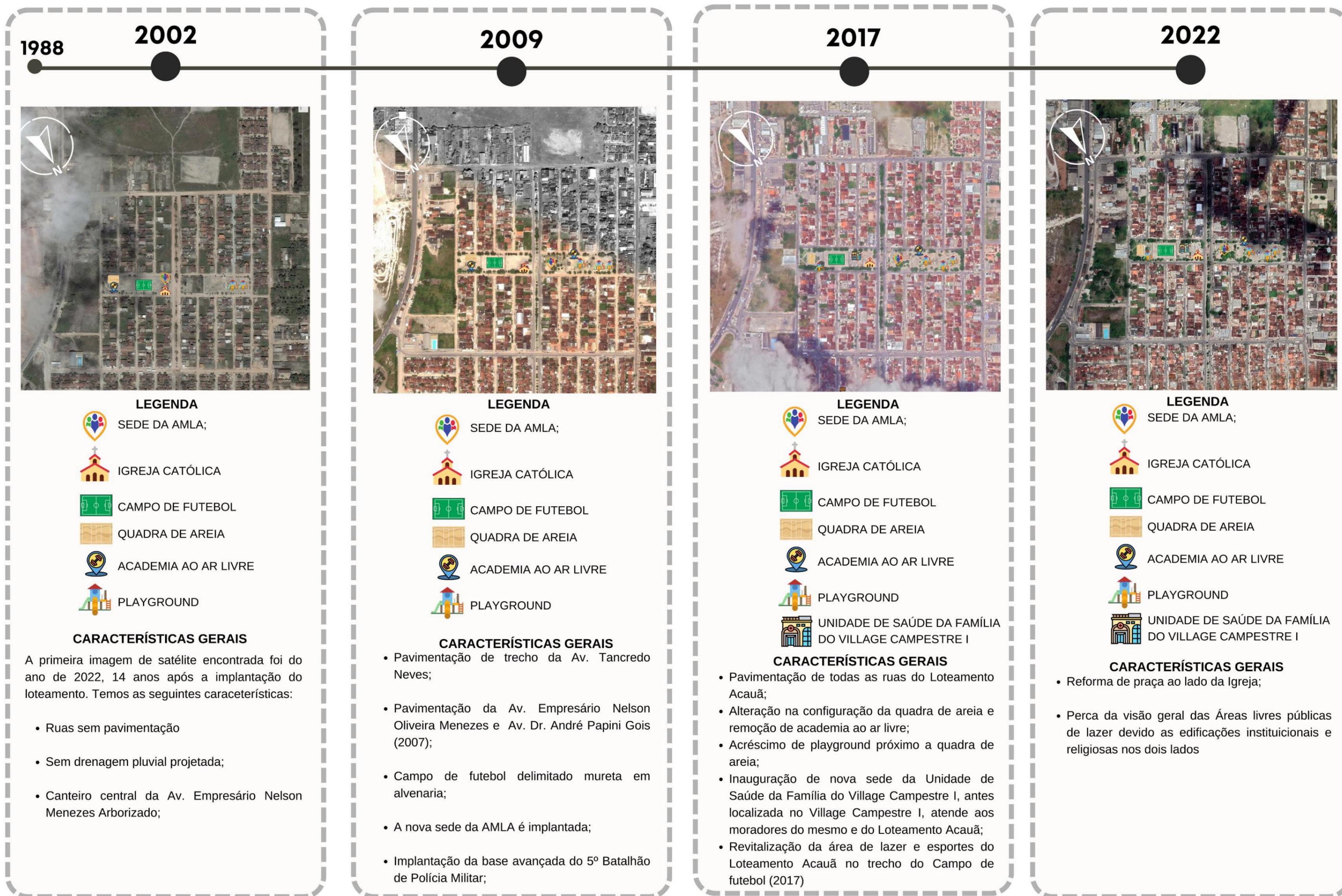
O sistema de espaços livres públicos está em constante transformação. Não há informações detalhadas destas transformações no SELP do Loteamento Acauã, seja no banco de dados na prefeitura ou na Associação dos Moradores do Loteamento Acauã (AMLA), ou através de livros, revistas e jornais.

Para ilustrar as principais modificações que ocorreram no lugar serão utilizadas imagens de satélite através do software Google Earth obtidas a partir do ano de 2002 a 2022 agregado a memórias pessoais durante os mais de 20 anos vivenciando o lugar. Para melhor entendimento das transformações ocorridas, optou-se por dividir seu sistema de espaço livre público em quatro: **Canteiro Central (Figura 9 - C)**, **Vias locais**, **Lado Campo (Figura 9 - A)** e **Lado Associação (Figura 9 - B)**, ambos nomes utilizados no cotidiano pelos moradores devido a um lado possuir o campo de futebol (A) e do outro a sede da AMLA (B), evitando assim conflitos quando se referir aos equipamentos de cada área.

Figura 9 – Imagem de satélite com identificação dos espaços livres públicos lado campo (A), Lado associação (B) e canteiro central (C).



Fonte: Google Earth (2022) adaptado pelo autor.



Através do mapa de transformações é possível identificar que assim como o asfaltamento das vias é implantado, novas edificações surgem no espaço livre público do loteamento, como uma nova sede da AMLA ou uma unidade de saúde da família. Estas edificações somadas ao asfalto aumentam a porcentagem de solo impermeabilizado do Loteamento, e contribuem para questões como a drenagem e área verde dos espaços públicos.

Acontecimentos externos ao loteamento contribuem para que existam estas transformações, como exemplo temos a pavimentação das vias locais entre os anos de 2009 e 2017, que coadunam com a construção do Shopping Pátio Maceió, localizado próximo do loteamento.

A praça do lado da Associação mantém seu formato e seu desenho em todos os mapas, enquanto a quadra de areia no lado do campo de futebol passa por alterações entre 2013 e 2016, paralelo a construção da Unidade Básica de Saúde da Família (CORREIO DOS MUNICÍPIOS, 2016).

O espaço fragmentado que se tem atualmente no loteamento Acauã é reflexo das pequenas intervenções que tanto o Poder público quanto a AMLA exerceram ao longo dos anos. Não há registros de uma criação de um projeto de

revitalização único dos espaços livres públicos, em especial das praças e canteiro central do loteamento. Sendo este, um ponto importante para criação de diretrizes urbano-paisagísticas que direcionam as mudanças futuras nos SELP.

3.2. DIAGNÓSTICO URBANO-PAISAGÍSTICO

3.2.1. CONDICIONANTES AMBIENTAIS

Os tabuleiros, onde se localiza o loteamento Acauã, são formados por um baixo-platô com vasta superfície aplainada. Composto por um solo areno-argiloso com uma altitude por volta de 80 metros, podendo atingir até 100 metros de altitude. O solo areno-argiloso é considerado facilmente moldável as necessidades da ocupação do solo, possuem menor incidência da radiação solar e umidade alta (Melo, 2009, p.75).

A área do bairro da Cidade Universitária se encontra localizada em uma bacia endorreica, em outras palavras, Carvalho (2012, p. 18) coloca que “não possuem corpos d’água e, por essa razão, direcionam as águas de precipitação para os pontos de menor altitude, ou seja, para as depressões naturais do terreno, nas quais as águas pluviais acumulam-se e tendem a evaporar ou se infiltrar no solo”. Seu relevo é composto por suaves depressões que variam de 65 à 120m e devido a suas características se torna uma área de recarga de aquíferos (CARVALHO, 2012, p.34) sendo explorada por indústrias do setor de água mineral.

Assim sendo, a drenagem das águas pluviais do Loteamento Acauã é direcionada a uma lagoa de detenção implantada no Conjunto Graciliano Ramos que se interliga com outras duas lagoas, tendo ambos seus dispositivos de descarga e fazendo parte do sistema de espaço livre não só do loteamento, mas dos demais parcelamentos do entorno.

Sá Filho esclarece:

[..]foi idealizado em 1998 pelo Estado, com o apoio do governo federal, o projeto de Macrodrenagem do Tabuleiro, que previa a utilização de lagoas de detenção para a captação da água das chuvas, sendo duas localizadas no Polo Multissetorial Governador Luiz Cavalcante e outra no 37 conjunto Graciliano Ramos, todas providas de dispositivo de descarga e situadas no bairro Tabuleiro do Martins.

As vazões afluentes nas lagoas de detenção, oriundas de sua bacia contribuinte, possuem valores relativamente elevados face às vazões efluentes, de modo a permitir que parte do volume escoado fique acumulado nessas lagoas por um determinado tempo [...] (SÁ FILHO, 2010, p. 36-37).

Figura 11 – Localização das lagoas de retenção da bacia endorreica.



Fonte: Google Earth, adaptado pelo autor, 2022.

Apesar da existência das lagoas de retenção, houve em alguns momentos de grande precipitação, o seu transbordamento, chegando a alagar algumas residências do conjunto Graciliano Ramos, como mostrado na figura a seguir, datada de 2014:

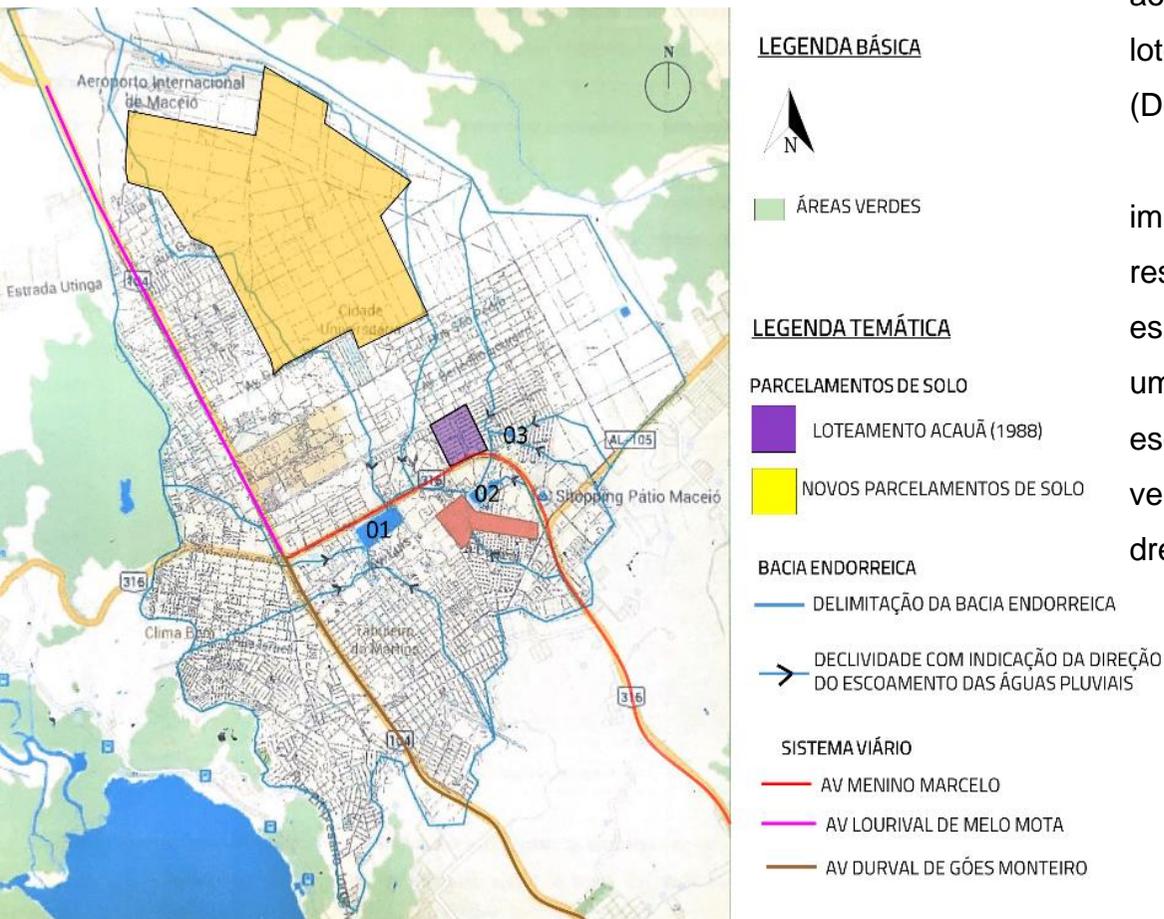
Figura 12 – Internauta registra alagamento no Conjunto Graciliano Ramos em 2014.



Fonte: G1, 2022.

A seguir, temos uma figura indicando a bacia endorreica e sua declividade e direção de escoamento das águas:

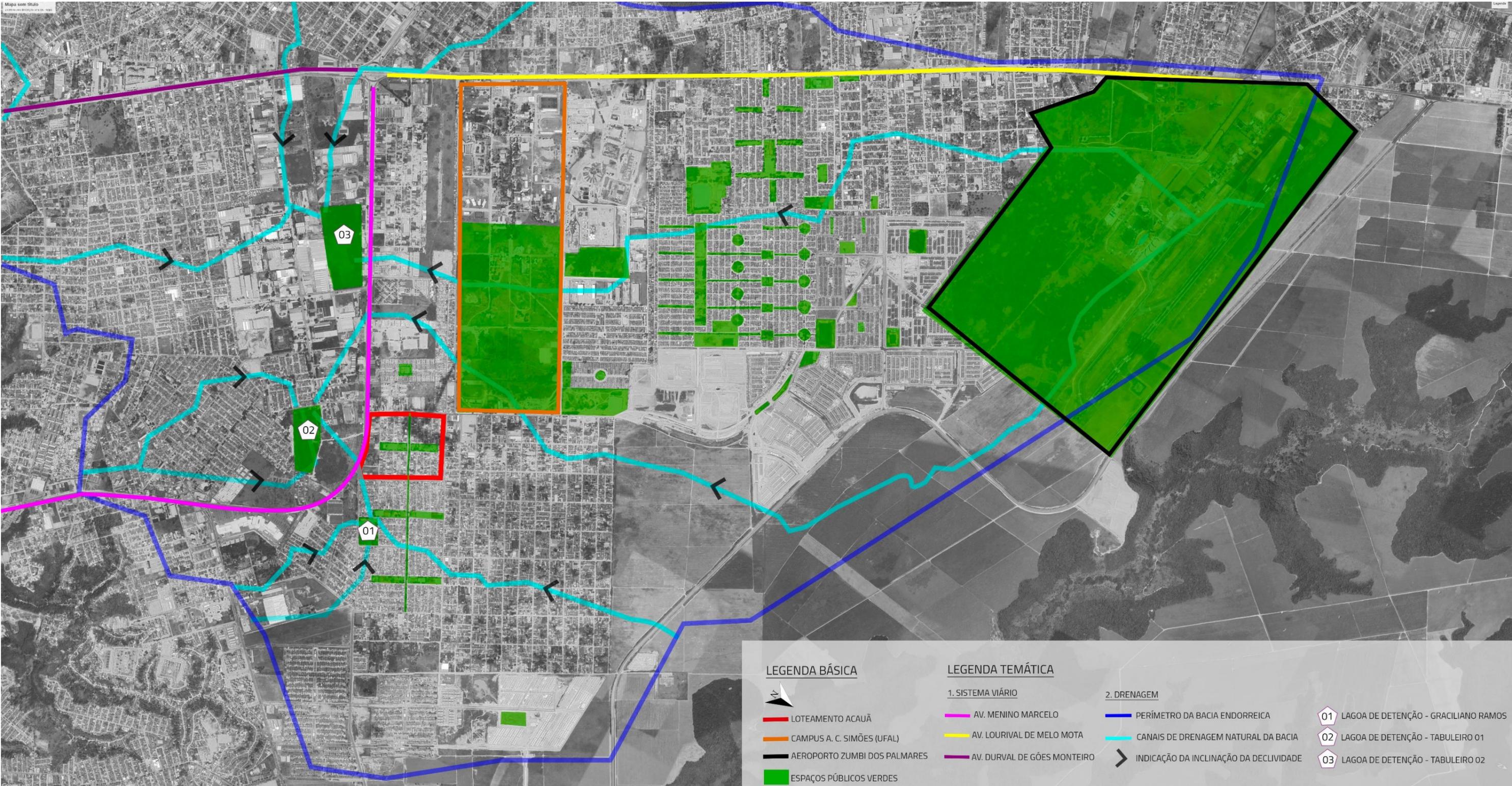
Figura 13– Bacia endorreica, indicando o sentido de acúmulo de água e parcelamentos de solo.



Na figura 13 é possível notar que o Loteamento Acauã se encontra em uma área de baixa altitude da bacia endorreica, sendo suscetível a alagamentos caso não haja uma drenagem e permeabilidade do solo adequada. A figura original referente ao ano de 2006 não contemplava as implantações dos novos loteamentos e condomínios residenciais inseridos na bacia (Destacados em amarelo na figura 28).

Nota-se que a maior parte da bacia hoje foi impermeabilizada pelos condomínios com as implantações de residências e vias pavimentadas. Desta forma, o sistema de espaço livre público de cada parcelamento implantado tem uma importância como área verde para drenagem e escoamento natural das águas. O mapa abaixo mostra em verde as áreas públicas que permanecem com esta função de drenagem natural das águas pluviais.

Figura 14– Imagem de satélite referente ao ano de 2022 delimitando a bacia endorreica do tabuleiro com indicação de percurso descendente das águas nas calhas naturais, eixo viário estruturante, e espaços públicos verdes.



Fonte: Google Earth, 2022, adaptado pelo autor.

As principais áreas verdes existentes na bacia endorreica atualmente são correspondentes ao Aeroporto Zumbi dos Palmares (demarcado em preto) e os fundos do Campus A.C. Simões da Universidade Federal de Alagoas (demarcado em laranja).

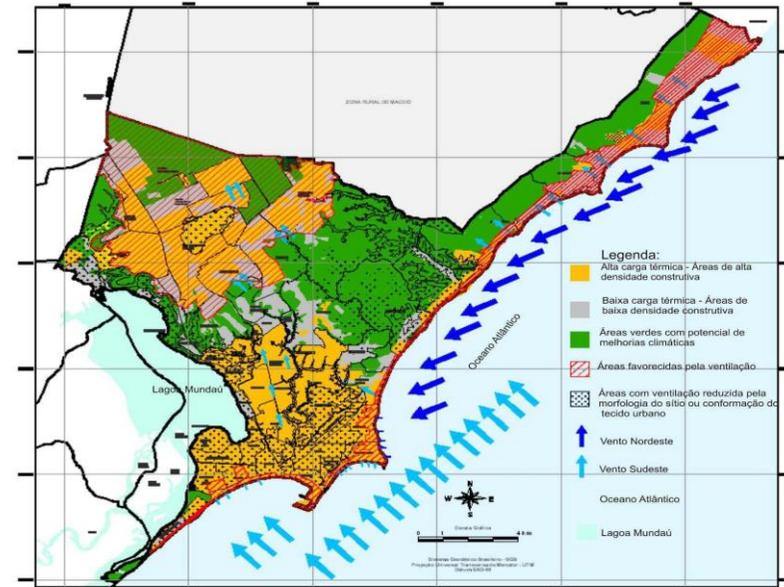
Em contrapartida existem em cada parcelamento áreas verdes destinadas a praças e canteiros centrais que contribuem para a drenagem deste complexo de parcelamentos de solo. Da mesma forma o loteamento Acauã se destaca pelo seu canteiro central e duas áreas de espaços livres públicos. Apesar da importância destes espaços para a drenagem, ao longo do andamento do diagnóstico, em especial na figura 10, com o mapeamento de transformações urbanas, é observado que estes espaços públicos são ocupados por instituições públicas e espaços com pisos impermeabilizados, perdendo sua permeabilidade cada vez mais, trazendo prejuízos ambientais e em uma das funções primordiais do espaço livre públicos: trazer o paisagismo para um ambiente árido como os loteamentos.

3.2.2. PERFIL CLIMÁTICO

A cidade de Maceió é caracterizada pelo clima quente e úmido, tendo duas estações definidas: verão e inverno. Verão com altas temperaturas e pouco índice de chuvas e o inverno com temperaturas suaves e alto índice de chuva. Sua média anual de temperatura é de 24,8°C (Melo, 2009, p.56).

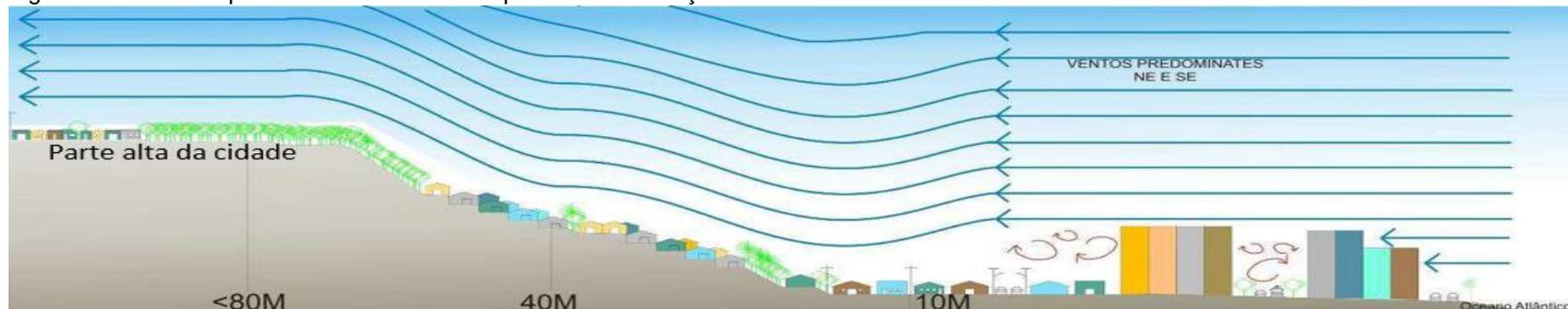
Devido à alta altitude do tabuleiro, há um favorecimento a ventilação natural em comparação com outras regiões da cidade de Maceió. Segundo Melo (2009, p. 117), “nos tabuleiros a conformação do traçado urbano favorece o aproveitamento da ventilação no interior da malha urbana em porções com topografia plana”.

Figura 16 – Mapa climático de Maceió.



Fonte: Melo, 2009.

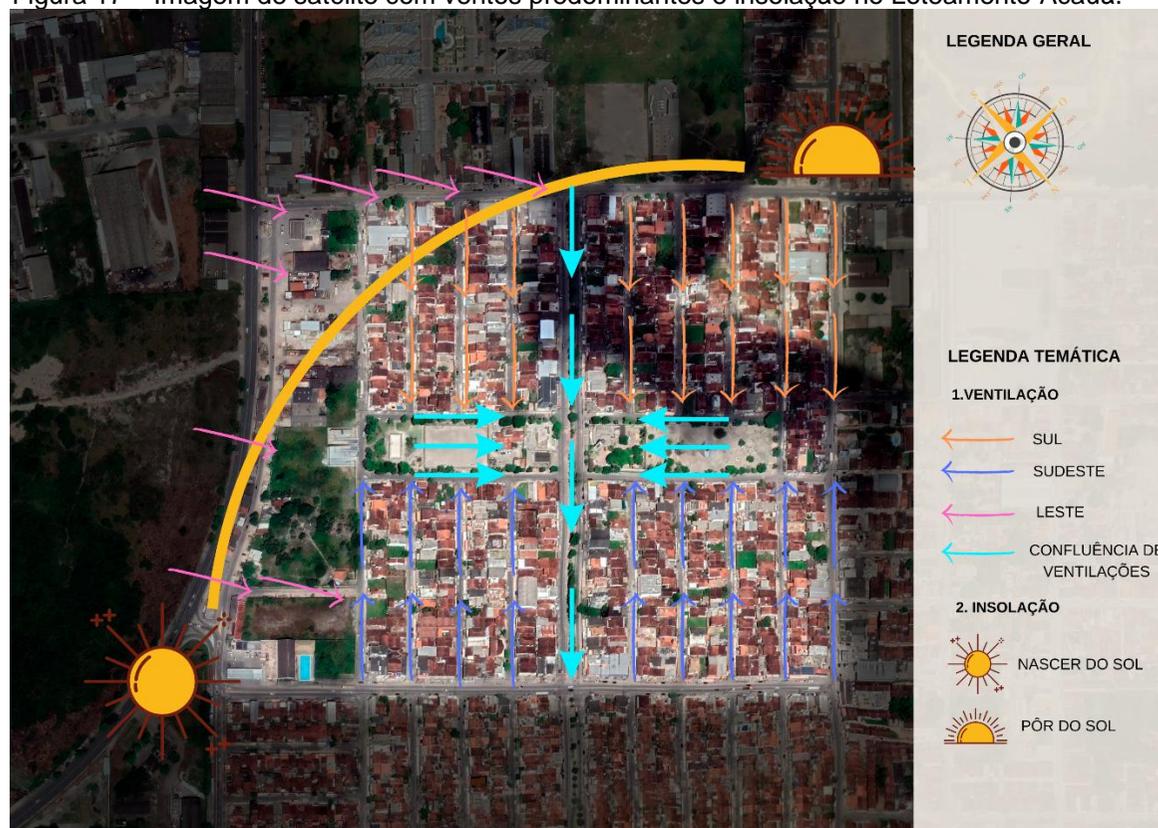
Figura 15 – Perfil esquemático de Maceió com padrão de ventilação.



Fonte: Melo, 2009, adaptado pelo autor.

Deste modo, o Loteamento Acauã apresenta características que favorecem a ventilação pelos ventos predominantes, por estar localizado na parte alta da cidade. A figura abaixo mostra um esquema de ventilação e insolação da área:

Figura 17 – Imagem de satélite com ventos predominantes e insolação no Loteamento Acauã.



Fonte: Google Maps, 2022, adaptado pelo autor.

A partir da configuração da implantação dos lotes suas fachadas frontais estão voltadas ou para Leste ou para Oeste, sendo favorecida com ventilação a área frontal do lote ou a área de fundos. Os trechos do lado do campo e do lado da associação funcionam como uma clareira em uma floresta com ventilação intensa devido a combinação dos ventos que são canalizados pelas vias locais, da mesma forma acontece no canteiro central que se torna um grande túnel de ventilação. A arborização existente nos espaços livres públicos, traz um sombreamento que contribuí para o conforto térmico dos usuários e transeuntes.

3.2.3. MOBILIDADE

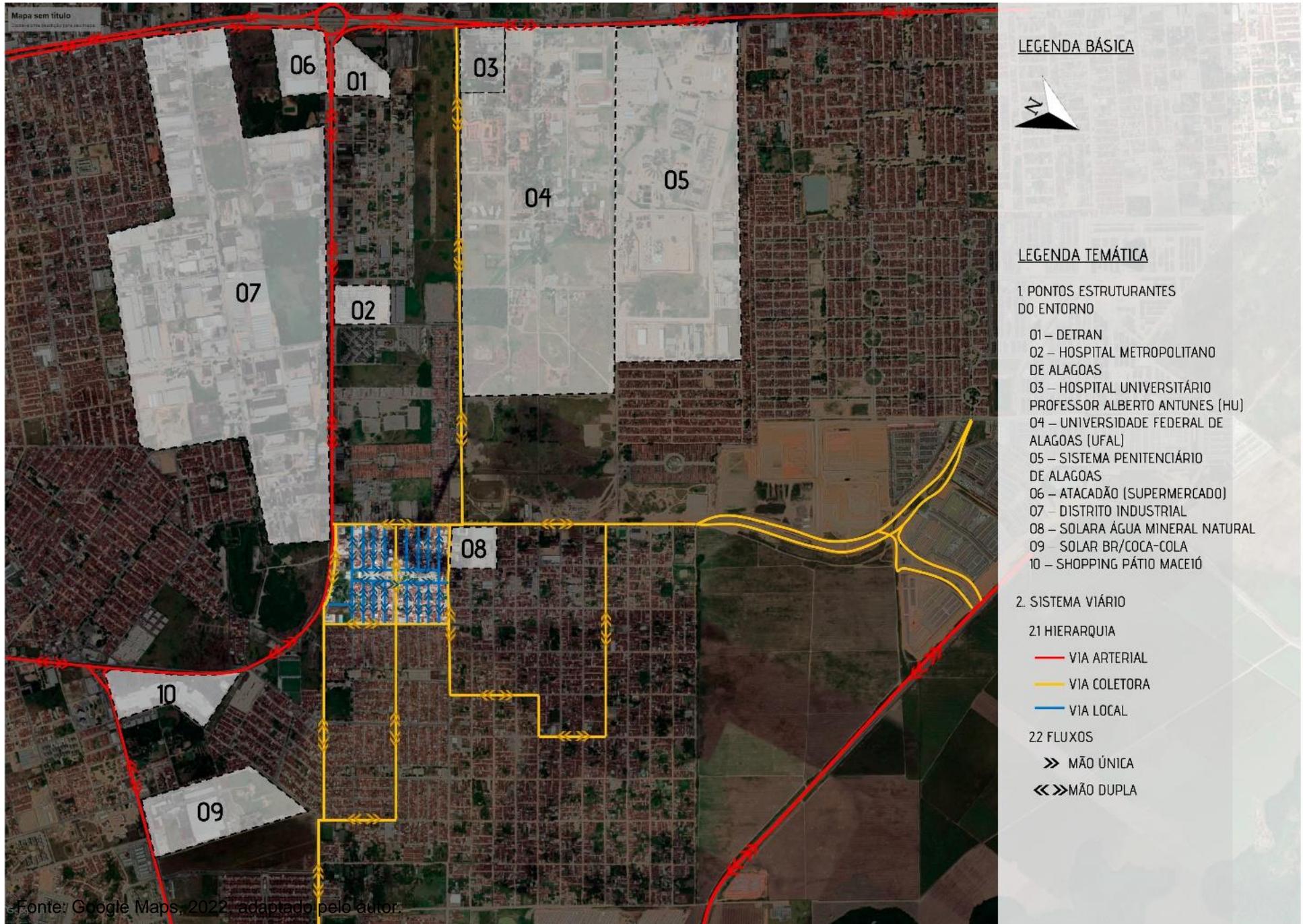
3.2.3.1. SISTEMA VIÁRIO

O loteamento possui em seu entorno vias coletoras que afluem para as diversas vias arteriais que interligam os bairros da parte alta de Maceió. A pavimentação e melhorias de vias contribuiu com uma nova conformação do trânsito na região. A avenida Paulo Holanda que liga o Loteamento Acauã e o Conjunto Village Campestre II com a Universidade Federal de Alagoas, Hospital Universitário e a Av. Lourival de Melo Mota (Via arterial) tenta descentralizar o fluxo de veículos da Av. Menino Marcelo e da passagem pela rotária.

Houve investimentos em vias de ligação com outros bairros nos últimos anos, podendo destacar a revitalização da Av. Humberto Gomes de Barros que liga o Conjunto Graciliano Ramos com o bairro do Benedito Bentes e a Avenida Marília Mendonça, que irá conectar a avenida ator marques Junior e Av. Alice Carolina (Loteamento Acauã e Conjunto Village Campestre II) até o bairro do Eustáquio Gomes e posteriormente a AL-105 que interliga os bairros com o Aeroporto Internacional Zumbi dos Palmares e o Município de Rio Largo. Através dessas novas possibilidades de conexão e

percursos dos veículos o Loteamento Acauã e os parcelamentos vizinhos se tornaram lugares de passagem viária, contribuindo para a criação de corredores de atividades múltiplas, a serem discutidos com maior aprofundamento no estudo do uso do solo.

Quando aproximamos a escala para a área do loteamento é possível observar que seu perímetro é formado por vias coletoras que afluem para a via arterial referente a Av. Menino Marcelo. O loteamento é cortado na sua área central pela Av. Empresário Nelson Oliveira Menezes, dividindo através do canteiro central as quadras em dois setores.



3.2.3.2. RUAS E AVENIDAS

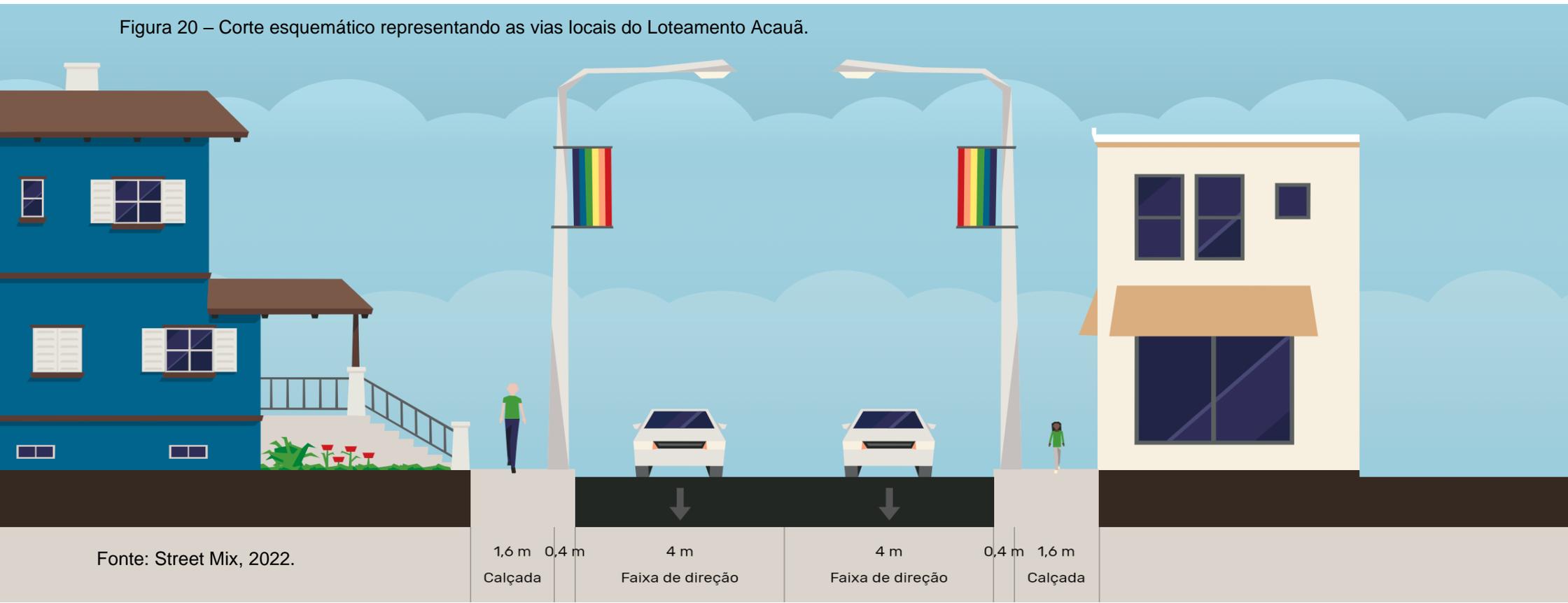
A Avenida Empresarial Nelson Oliveira Menezes, conhecida como Avenida Principal do Loteamento, possui canteiro central arborizado, com ciclovias nas laterais (utilizadas como ciclovia e como área para caminhada pelos moradores). Cada lado do canteiro existe duas faixas largas para veículos, devido a sua largura (3,5 metros para cada faixa) há uma ocupação da lateral com a função de estacionamento, ocasionando no fluxo ser somente por uma das faixas de rolamento. As calçadas possuem 2 metros de largura e são irregulares. Segue corte esquemático:

Figura 19 – Corte esquemático representando a Avenida Empresário Nelson Oliveira Menezes.



As vias locais do Loteamento Acauã são padronizadas, todas possuem cerca de 8 metros de largura, são vias de mão duplas em pavimentação asfáltica. No cotidiano é comum verificar carros estacionados nas ruas, assim como ocorre no canteiro central. Por se tratar de vias com menor fluxo de veículos, não há grandes transtornos na ocupação de um lado da via para estacionamento. Da mesma forma ainda é possível encontrar crianças brincando em algumas das ruas.

Figura 20 – Corte esquemático representando as vias locais do Loteamento Acauã.



Não há uma padronização nas calçadas, normalmente irregulares quando aplicada a cartilha de normatização de calçadas da Prefeitura de Maceió, podem ser cimentícias, com pisos cerâmicos, porcelanatos ou pedras. Há muitos desníveis entre uma e outra, e muitas vezes rampas e escadas inadequadas surgem no meio da calçada. Não é comum calçadas com algum tipo de arborização, mas é possível encontrar vizinhos sentados em suas calçadas conversando em alguns pontos do Loteamento.

Figura 21 – Via local do Loteamento Acauã.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

Figura 22– Via local do Loteamento Acauã.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

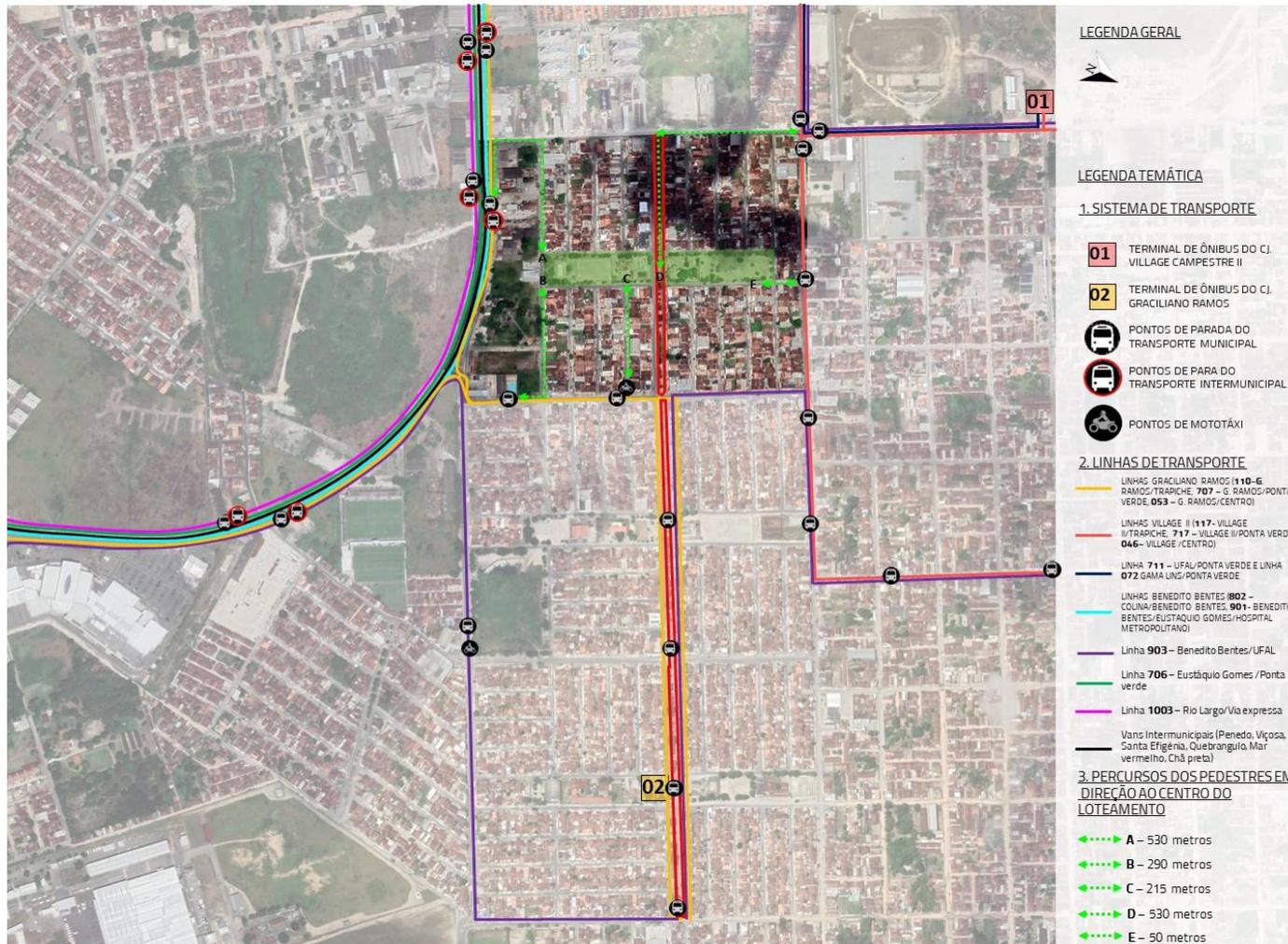
3.2.3.3. MEIOS DE LOCOMOÇÃO E TRANSPORTE

O transporte coletivo da área é dado em sua maior parte pelas linhas de transporte Village II e Graciliano Ramos. Não há pontos de ônibus dentro do loteamento, ficando apenas em suas fronteiras com os dois parcelamentos e com a Av. Menino Marcelo. A partir da implantação dos marcos físicos como o Hospital Metropolitano e o Terminal do Village Campestre II algumas linhas foram acrescidas, passando a atender também os moradores do Loteamento Acauã.

Em contrapartida ao acréscimo das linhas, os percursos em sua maioria são longos e com inúmeras paradas, fazendo com que o tempo gasto no transporte público seja uma das reclamações dos moradores. Em média do Loteamento até o centro da cidade na linha 053 (Graciliano Ramos/Centro) leva entre 50 minutos à uma hora e 20 minutos, devido ao percurso retilíneo e a existência da faixa azul em seu trajeto. Já quando seguimos a linha 110 (Graciliano Ramos/Trapiche), do Loteamento Acauã até o Hospital Geral do Estado (HGE), no bairro do trapiche, o tempo médio gasto é são entre duas horas à duas horas e meia. Como usuário do transporte público e

morador do Loteamento Acauã, o tempo gasto para fazer esse movimento pendular entre a periferia e as áreas da planície central aumentaram consideravelmente nos últimos 10 anos além das opções de linhas e trajetos dos transportes coletivos não acompanharem o aumento da área urbana da cidade e de fluxo de veículos há a falta de prioridade do poder público em solucionar os problemas urbanos da parte alta da cidade. A seguir temos uma figura mostrando os meios de transporte e de locomoção no Loteamento Acauã e no entorno:

Figura 23 – Mapeamento dos transportes coletivos do entorno e mobilidade do Loteamento Acauã.



Fonte: Google Maps, 2022, adaptado pelo autor.

Ao adentrar na escala de pedestre e morador do Loteamento Acauã, nota-se que por seu traçado retilíneo, com quadras em medidas similares, as distâncias que um morador percorre do ponto de ônibus até o espaço livre público mais próximo são parecidas.

A escolha de ter como início/fim do percurso os espaços livres públicos é tomada por, como já foi dito anteriormente, estes espaços serem arborizados e servirem como refúgios para o pedestre que tenha que percorrer pelo Loteamento de um trecho a outro.

Os trechos A e D levam cerca de 530 metros de percurso, sendo os mais longos até um ponto de refúgio arborizado, já os trechos B e C percorrem 290 e 215 metros, respectivamente. Segundo Instituto De Políticas De Transporte & Desenvolvimento - ITDP (2017, p. 26):

[...] a distância de caminhada máxima aceitável até a estação de transporte de média e alta capacidade mais próxima é definida como 1.000 metros. Admite-se ainda a distância de 500 metros para um serviço convencional ou complementar (ex. linhas de ônibus ou vans) [...] (ITDP, 2017, p. 26).

Desta forma a maioria dos pontos de ônibus ou vans atendem aos parâmetros estabelecidos pela ITDP (2017). No entanto é válido complementar que durante um pequeno período de tempo, quando adolescente, houve uma opção de linha chamada de Graciliano Ramos/Centro via Acauã que seguia por toda a Av. Empresário Nelson Menezes e seguia pelo Village Campestre I, acrescentando pontos no canteiro central do Loteamento, diminuindo o percurso e o tornando na maior parte do tempo sombreado para o pedestre. Posteriormente a linha foi removida sem justificativas encontradas.

3.2.4. INFRAESTRUTURA, SINALIZAÇÃO, MOBILIÁRIOS E EQUIPAMENTOS URBANOS

O abastecimento de água do Loteamento Acauã se dá através de administração da AMLA, que conta com um poço artesiano e caixa d'água central que distribui a água para as residências. Os moradores pagam uma taxa mensal, através de carnê emitido na própria associação, referente a manutenção do loteamento e da distribuição de água.

Por se tratar de um loteamento, as edificações erguidas estão de acordo com as concepções de cada morador, havendo uma diversidade de morfologias das residências. Há alguns pontos em comum em várias residências, como a ocupação do terreno maior do que o permitido pela Lei Municipal nº 5.593, Código de Urbanismo e Edificações de Município de Maceió (MACEIÓ, 2007). É comum quando utilizado uso misto serviço e/ou comercial mais residencial, ver edificações que ocupam 100% do terreno, sendo térreo

² Ideia defendida pela jornalista canadense, Jane Jacobs, que acreditava na importância da permeabilidade entre os logradouros (sejam residenciais ou comerciais, e a rua. Essa conexão do interior (privado) com o exterior (público) criaria, segundo a autora, um sentimento de segurança por parte daqueles que utilizam o espaço público, as pessoas que estariam

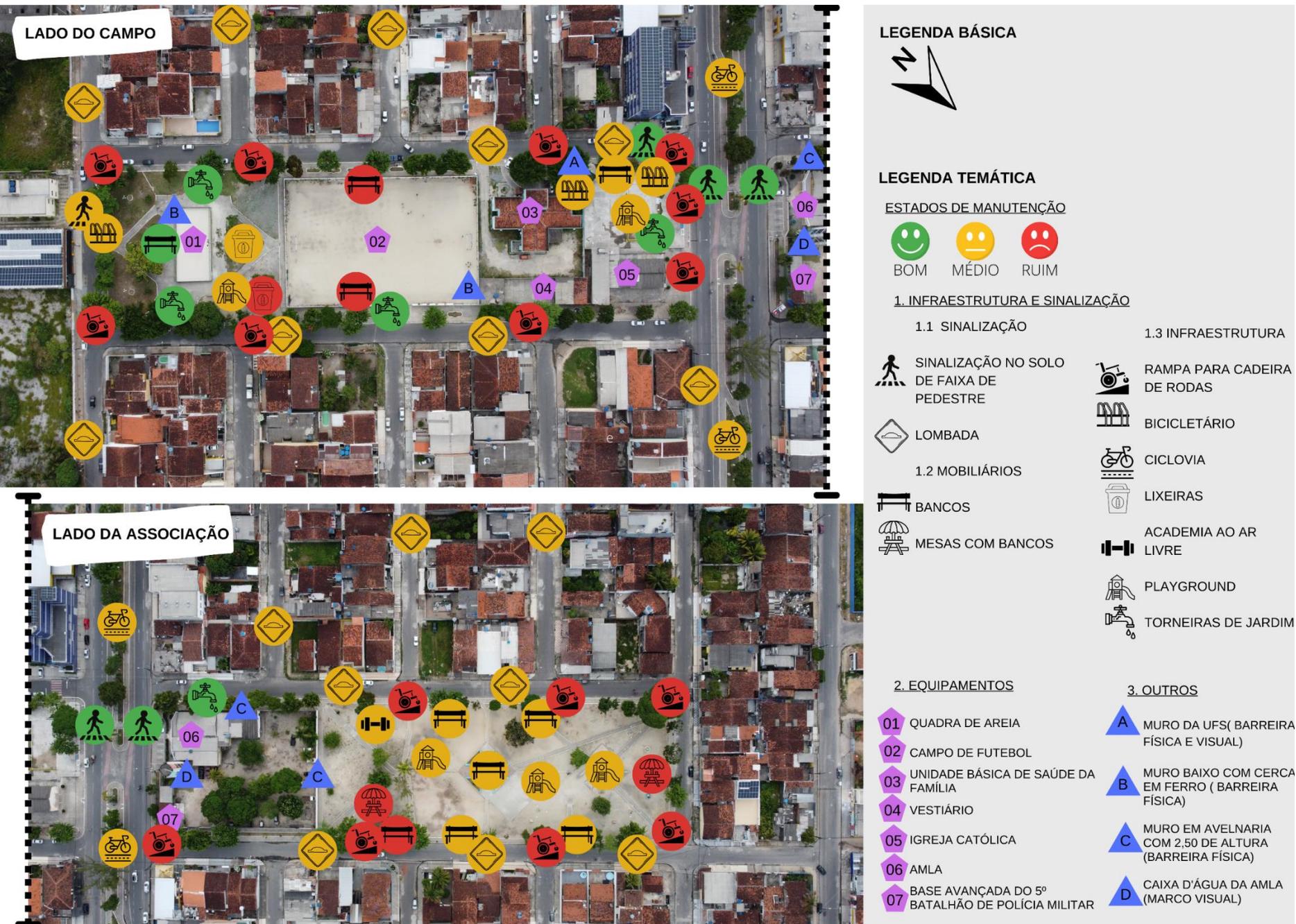
comércio e/ou serviço e primeiro pavimento, residencial. Em sua maioria, as casas possuem muros altos, sem nenhum elemento vazado, perdendo o contato do morador com o sistema de espaços livres, assim como “os olhos da rua” de Jane Jacobs².

Para melhor entendimento da infraestrutura, sinalização, mobiliário e equipamentos, na imagem abaixo, separada pelos trechos já citados, foi elaborado pictogramas com as particularidades de cada trecho:

utilizando os espaços privados e públicos através desta permeabilidade gerariam a segurança, por isso o termo “olhos da rua”.

JACOBS, Jane. Os usos das calçadas: segurança. In: JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**: 3º ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1961.

Figura 24 – Mapa de infraestrutura, sinalização e equipamentos; lado do campo e lado da Associação.



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2022.

Ao analisar a figura 24, o Lado Campo possui algumas características a serem destacadas. Nota-se que existem quatro faixas de pedestres no entorno, destas, apenas a que conecta ao canteiro central foi pintada pela prefeitura de Maceió, das restantes uma, em frente ao Colégio Nova Vida, implantada pela própria escola e outra faixa implantada em frente a academia pelo próprio comerciante. O mesmo acontece com os bicicletários que foram implantados devido a demanda da academia e da escola, além do bicicletário projetado para a Unidade de Saúde.

As lombadas são todas sinalizadas e implantadas pela AMLA, assim como as rampas para cadeirantes que estão localizadas em alguns pontos no trecho, no entanto nenhuma segue a NBR 9050, referente a acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos, ou seja, não são adequadas para a utilização por um cadeirante.

Não há estacionamentos formais no lado Campo, desta forma, como não há vagas em estacionamentos privados suficientes, os moradores e usuários dos pontos comerciais e equipamentos institucionais acabam por estacionar em uma ou até as duas laterais das vias. Além desta prática de estacionamento informal, temos também os fundos da Unidade

de Saúde funcionando com estacionamento para os funcionários.

A quantidade de lixeiras para a praça é insuficiente, e devido à falta de manutenção e depredação, algumas já não funcionam adequadamente. Referente a iluminação, existem luminárias na altura das árvores que iluminam o espaço, mas criam pontos escuros devido à sombra projetada das árvores. Na altura do pedestre só existe um ponto de iluminação, próximo a quadra de areia. Os refletores da quadra de areia e do campo de futebol funcionam e estão em boa qualidade, atendendo bem a demanda.

Relativo aos mobiliários, são presentes dois tipos de bancos em concreto, com maior concentração no entorno da quadra e do campo de futebol, todos em boa qualidade e manutenção. Como barreiras físicas e visuais existem os contornos da quadra de areia e campo de futebol, que impedem o trânsito pelo meio destes e funciona como uma forma de prevenir acidentes com os pedestres. Entre a Unidade de Saúde e a praça, em construção, existe um muro em alvenaria que cobre a visão do pedestre de quem está vindo da direção oposta, causando uma sensação de insegurança neste trecho.

No lado Associação não há faixas de pedestre no entorno da praça, existindo seis lombadas distribuídas pela AMLA para inibir a alta velocidade dos veículos no entorno. Referente aos estacionamentos, existe o estacionamento formal em frente a AMLA, sendo insuficiente para seus funcionários e destinado preferencialmente aos moradores que irão utilizar-se dos serviços da Associação. Deste modo há um estacionamento informal no terreno vazio ao fundo pertencente a Associação. O terreno é circundado com muro em alvenaria com altura maior que 2 metros, quebrando a visão do morador que segue do canteiro em direção a praça. A caixa d'água da AMLA, localizada neste grande terreno, se torna um marco visual para os moradores, podendo ser vista do canteiro central e da praça. As rampas para cadeirantes são semelhantes às do lado Campo, inadequadas para utilização.

No lado Associação temos uma implantação preferencial para equipamentos de lazer infantil, tendo grandes áreas de playgrounds com brinquedos diversos. Existe uma área de academia e musculação e em seu perímetro bancos em concreto (alguns deles danificados). Ao realizar o levantamento na área, o presidente da AMLA veio ao meu encontro a fim de saber o propósito das medições e fotografias,

em conversa informal, fui informado que os bancos em concreto que estão instalados, distante das calçadas para pedestres, tem a função de inibir as crianças e adolescentes de jogarem bola nos grandes espaços de terra existentes, devido a reclamações de moradores. Do mesmo modo, foi explicado que as mesas com bancos em concreto mapeadas foram demandas dos moradores que utilizam da praça e foram colocados em locais orgânicos de acordo com o pedido dos usuários.

Quanto à iluminação, possui refletores distribuídos proporcionalmente por toda a praça, permitindo uma iluminação homogênea, pela falta de arbóreas no eixo central da praça, a iluminação apesar de alta, não faz sombra nos espaços. No perímetro da praça não há torneiras de irrigação, tendo somente duas localizadas na lateral da AMLA.

Referente ao canteiro central não há iluminação nenhuma em todo seu percurso, apenas os postes de luz padrão da Avenida que são responsáveis pela iluminação. Há uma ciclovia que circunda todo o canteiro central do Loteamento e segue pelo canteiro central do Conjunto Graciliano Ramos. Existem alguns pontos de estacionamento informal nas laterais da via, utilizado por moradores e

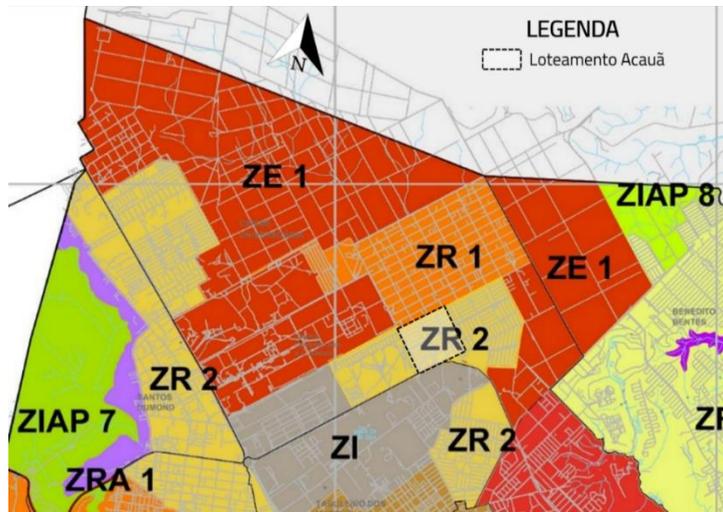
frequentadores dos pontos comerciais, de serviço e institucionais. Referente ao mobiliário urbano, existem alguns bancos em concreto em pontos espaçados do canteiro, dentre eles existe dois que foram construídos pelos moradores que frequentam o depósito de bebidas em frente.

A partir das do diagnóstico e análises é possível concluir que os trechos possuem edificações que “escondem” e bloqueiam a visão das praças e equipamentos de esporte e lazer para o pedestre que está caminhando na avenida principal ou canteiro central. Quando comparados o lado Campo possui mais equipamentos voltados ao lazer e possui uma área útil flexível para projeto paisagístico de 5.594m² referente a 53,96% da área, já o lado Associação possui uma área maior para playground e lazer, tendo uma área útil flexível para projeto paisagístico de 8.368m² referente a 76% do seu espaço total.

3.2.5. USO DO SOLO E LEGISLAÇÃO

Todo o bairro Cidade Universitária está inserido na Macrozona de Expansão Intensiva, esta constituída por áreas com baixa intensidade de ocupação ou subutilizadas nos interstícios das áreas ocupadas, localizadas no tabuleiro junto aos vetores de crescimento urbano, com potencial para atendimento por redes de saneamento básico e pelo Sistema Municipal de Mobilidade (MACEIÓ, 2005, p. 56).

Figura 25 – Zonas bairro Cidade Universitária.



Fonte: SEDET com alteração elaboradas pelo autor.

Atualmente Loteamento Acauã está inserido na Zona Residencial do tipo 2 (ZR-2), seguindo o Código de Urbanismo

e Edificações do Município de Maceió (Maceió, 2007). De acordo com o Código estas zonas são destinadas a:

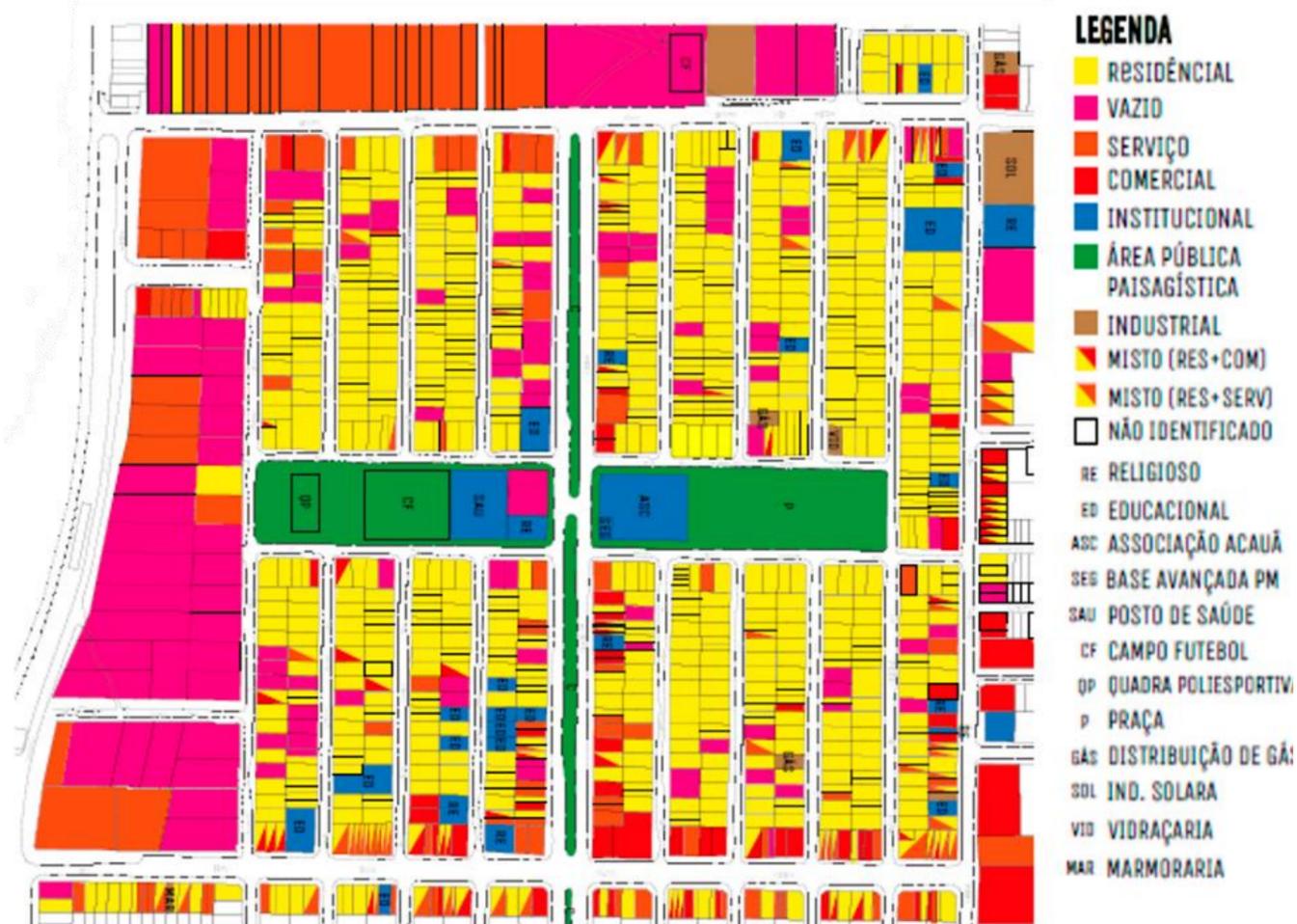
Art. 27. As Zonas Residenciais do tipo 2 (ZR-2) são as áreas na cidade destinadas à ocupação predominante do uso residencial, observando também as seguintes diretrizes:

I - incentivo à verticalização alta de edificações populares;

II - possibilidade de implantação de atividades comerciais, de serviços e industriais de todos os grupos previstos nesta Lei, sem prejuízo da avaliação dos impactos ambientais e urbanos;

III - estímulo à promoção de habitação de interesse social. (CÓDIGO DE URBANISMO E EDIFICAÇÕES DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, 2006, p. 22).

Apesar do loteamento ter sido implantado em data anterior ao Código de Edificações, o mesmo se adequa a nova zona estabelecida, tendo cunho, predominantemente, residencial com edificações de baixo gabarito. Para atestar o fato, temos dois mapas de uso de solo: um elaborado por estudantes para a disciplina de Paisagismo II (Neto *et al.*, 2019), do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, referente ao ano de 2019, e outro elaborado em 2022.



Fonte: Neto et al, 2019, p. 16.

Ao observar os dois mapas, constata-se que devido por se tratar de um loteamento em zona residencial e sem planejamento de lotes com cunho comercial, o surgimento dos pontos de serviço e comércio emergem a partir da necessidade, devido a este fato, a maioria dos lotes de serviço e comércio são de uso misto, com pontos comerciais no pavimento térreo e residencial no pavimento superior. Ao comparar os mapas nota-se um crescimento na quantidade de lotes com esta formação de uso.

Outro ponto analisado foi a redução de vazios urbanos referentes aos lotes desocupados, especialmente nas quadras próximas a Av. Menino Marcelo que no mapa de 2019 possui um conjunto de 32 lotes vazios, já no ano de 2022 as mesmas quadras possuem 13 lotes vazios, uma redução de 59% de área desocupada indicando a velocidade constante de ocupação da área. Estes lotes em sua maioria, foram ocupados para setores de serviço e uso misto residência+serviço ou residência+comércio.

Figura 27 – Mapa de uso e ocupação do solo do Loteamento Acauã do ano de 2022.



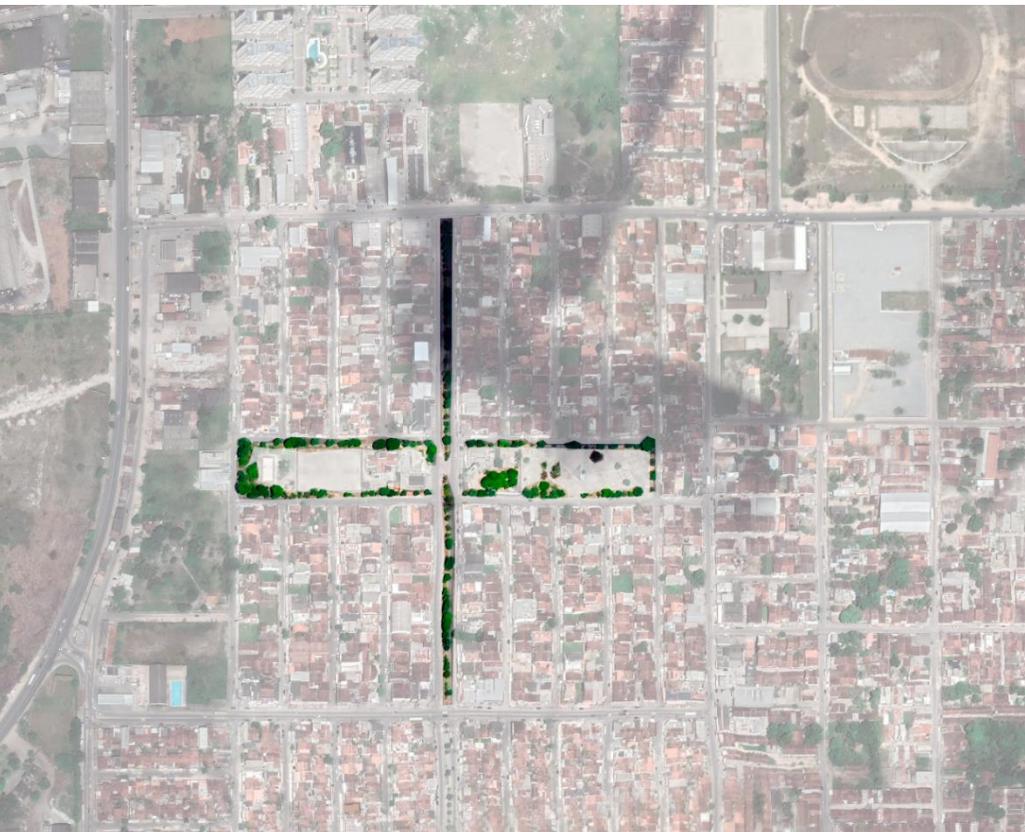
Fonte: Base cartográfica da prefeitura de Maceió adaptado pelo autor, 2022.

Quanto aos equipamentos e serviços públicos do loteamento, optou-se por incluir os pontos comerciais que estão localizados nas fronteiras do loteamento, mas que atendem e apoiam a comunidade. Visualmente o mapa espacializa a concentração de pontos comerciais e serviços nas vias coletoras do loteamento, assim como uma presença grande de pontos de oficina e manutenção próximos a Av. Menino Marcelo e na Avenida Ator Marques Junior, a maioria destas oficinas estão em terrenos provenientes de ocupação irregular ou de desmembramentos de terrenos maiores localizados nas fronteiras do loteamento. Através da experiência pessoal com o cotidiano local, há atualmente três bares próximos as praças, sendo dois deles inaugurados a menos de três anos, assim como dois depósitos de bebidas em frente a estes bares, criando uma atmosfera propícia a impulsionar o comércio e serviço na área.

3.2.6. VEGETAÇÃO EXISTENTE

Foi realizado levantamento da vegetação existente, elaborando a planta com a locação das mesmas, planta de cobertura vegetal e um memorial botânico descritivo de cada espécie existente (Apêndice 1, 2, 3, 4, 5 e 6). A partir da imagem a seguir é possível notar algumas características quanto a vegetação existente no SEL do loteamento:

Figura 28 – Mapa do Loteamento Acauã destacando a vegetação.



Fonte: Google Maps, 2022, adaptado pelo autor.

Ao examinar as plantas de vegetação em conjunto com o memorial botânico é possível observar que existem espécies espalhadas, aparentemente, sem uma distribuição equilibrada, criando ilhas de vegetação. Uma das justificativas deste fenômeno já foi descrito a partir da conversa com o atual presidente da AMLA, onde ele afirma que recebem doações das espécies, sem nenhuma escolha prévia, colocando-as onde acham que seja devido ou substituindo alguma outra espécie que tenha caído ou sido removida.

Quando tratado os lados Campo e Associação, nota-se que as arbóreas foram colocadas em sua maioria no perímetro dos trechos, deixando alguns pontos internos dos espaços públicos sem sombreamento.

Referente ao canteiro central, há uma boa cobertura vegetal e quase todo o percurso é sombreado a depender do horário. Cada trecho possui uma diversidade de espécies, em sua maioria exóticas adaptadas, próximas umas das outras criando um corredor de sombreamento.

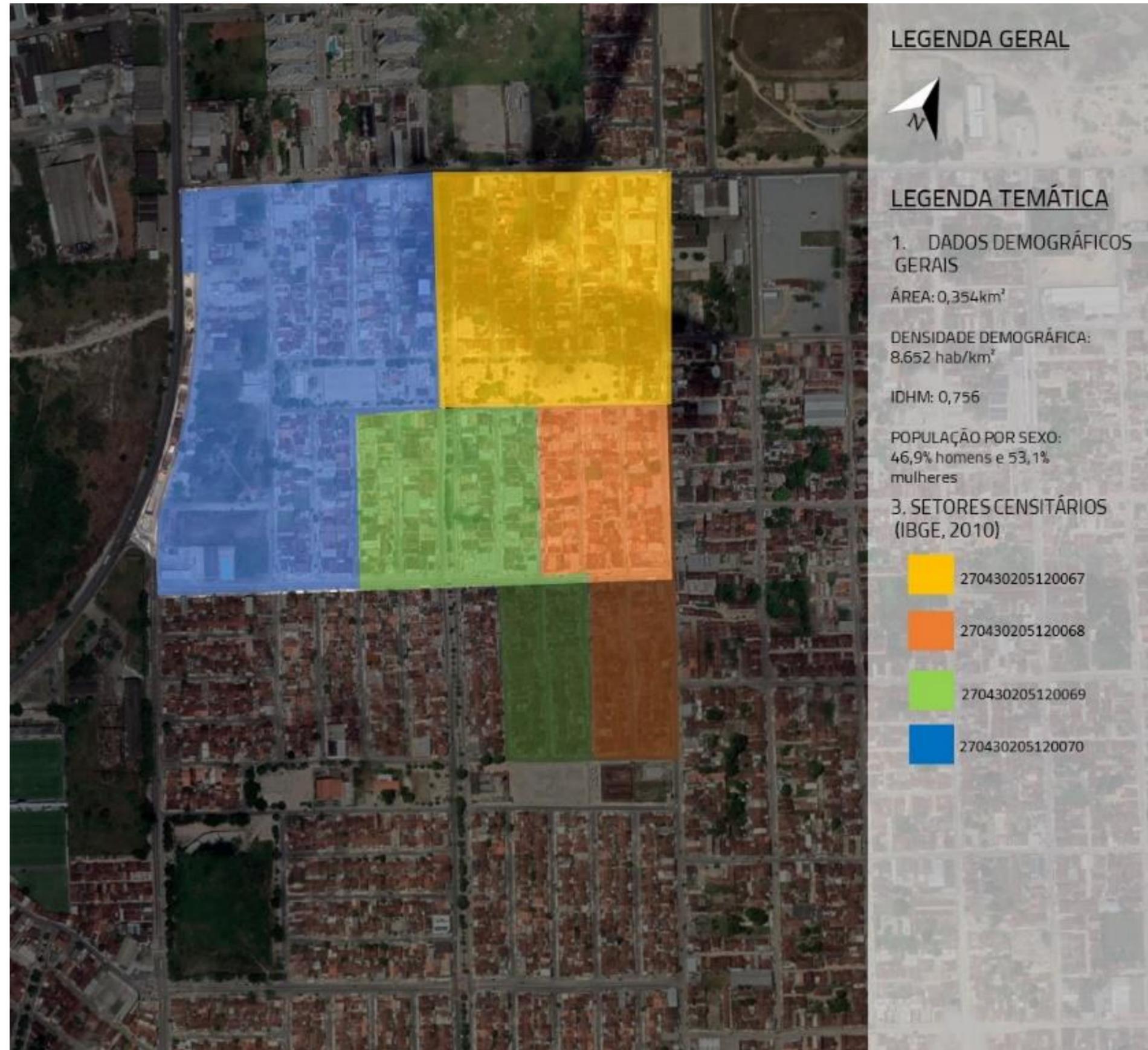
Quanto a arborização das calçadas, é raro encontrar lotes que possuam arbóreas ou até mesmo arbustivas, sendo a maioria das calçadas pavimentadas em concreto ou revestimento cerâmico.

Figura 29 – Síntese dados demográficos e setor censitário.

3.2.7. DEMOGRAFIA E PERFIL DA POPULAÇÃO

O último censo demográfico realizado pelo IBGE data do ano de 2010, desta forma, os dados estão desatualizados há mais de uma década, diminuindo a precisão de representar a realidade atual do Loteamento. A seguir temos uma figura síntese dos principais dados referente aos setores censitários do IBGE (2010) em conjunto com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) do Atlas Brasil (BRASIL, 2010). O Loteamento Acauã é composto por quatro setores censitários do IBGE, sendo necessário fazer uma média dos dados de cada setor para encontrar os valores referentes ao local.

Quanto aos hábitos e atividades realizadas pelos moradores, há um maior fluxo de uso dos espaços livres públicos durante o início da manhã e o final da tarde e período da noite. Ao caminhar pelo Loteamento é possível ver as pessoas fazendo caminhada e exercícios físicos, jogando futebol, crianças brincando ao ar livre, encontrar as pessoas nos bancos para conversar, e as vezes também beber, passear de bicicleta, ir aos templos religiosos e utilizar-se dos bares, restaurantes e lanchonetes espalhados pelo local.



Fonte: Google Maps, 2022; IBGE, 2010; BRASIL, 2010; adaptado pelo autor.

3.2.8. USO NO COTIDIANO

Entender o uso dos espaços públicos no cotidiano para além do uso dos lotes, nas situações e dinâmicas sociais que ocorrem naquele lugar, que refletem a sociedade que ali habita e convive. Foram destacados quatro horários importantes para análise do cotidiano: o início da manhã (5:30 às 7:00), meio-dia (12:00 às 13:30), fim da tarde (16:00 às 18:00) e o período da noite (18:00 às 22:00).

Figura 30 – Mapa do uso no cotidiano.

ÍNICIO DA MANHÃ (5:30-7:00)



MEIO-DIA (12:00-13:30)



FIM DE TARDE (16:00 - 18:00)



NOITE (19:00-22:00)



Fonte: Base cartográfica da prefeitura de Maceió, 2022; adaptado pelo autor.

No início da manhã, nota-se que há um maior fluxo de atividades ocorrendo no trecho do campo e canteiro central do Loteamento. O uso da quadra de areia e do campo de futebol é constante, sendo destacado aqui as pequenas aglomerações de usuários em espaços do trecho do campo, como os funcionários que se reúnem embaixo das árvores todos os dias, os usuários da unidade de saúde que aguardam seu atendimento e os alunos que aguardam sua entrada para a aula.

No horário de meio-dia não há uma grande quantidade de usos para os espaços públicos, neste horário a maioria das pessoas estão em casa almoçando ou no trabalho, além da insolação forte. É importante destacar os espaços que correspondem a funcionários de empresas diferentes que utilizam do sombreamento das árvores para descansar ou tirar um cochilo em seu intervalo de almoço nas calçadas ou embaixo das árvores na grama.

No período do final da tarde, há um grande fluxo de atividades ocorrendo em todos os espaços livres públicos do loteamento. Os espaços destinados a práticas esportivas e de lazer estão sendo ocupados em ambos os lados, e para além dos espaços formais no lado da associação temos a prática

diária de jogos de pelada pelas crianças e adolescentes, além de inúmeros pontos de conversa e encontro.

Outro ponto importante é a existência de ambulantes que se instalam diariamente no mesmo horário, como o acarajé ao lado da igreja católica ou a Dona Socorro, que está há anos vendendo frutas e verduras no canteiro central, assim como um senhor que coloca sua banca em frente a padaria vendendo os mesmos produtos.

No período da noite ainda reverbera as atividades que se iniciam no final da tarde. O acarajé e o senhor das frutas e verduras permanecem até por volta das 19:30hr, os pontos de encontro, playground e uso dos equipamentos esportivos continuam ativos, assim como as caminhadas realizadas pelos moradores.

No horário noturno temos as aglomerações nos espaços públicos devido aos ritos religiosos: em frente as igrejas, jovens e adultos conversam e aguardam o horário do culto ou missa, sentam nos bancos disponíveis e nas calçadas dos canteiros. Em contraste, temos também as aglomerações devido a abertura dos bares, se apropriam da mesma forma do espaço público e dos estacionamentos informais na Avenida e assim

permanecem até o fim do expediente dos bares, entre três e quatro horas da madrugada.

Ao analisar os horários descritos acima, nota-se que os espaços voltados ao esporte e atividade física são utilizados em todos os horários, seja na utilização da quadra de areia e campo de futebol, ou na caminhada ou uso da academia ao ar livre, há um uso constante.

Também é possível identificar que existe aglomerações e uso do espaço livre público devido ao uso de equipamentos e edificações privadas: No início da manhã há a aglomeração de funcionários, usuários da unidade de saúde, e estudantes da escola; Meio dia temos funcionários das oficinas e caminhoneiros que descansam nos espaços públicos; No fim da tarde os estudantes aparecem novamente e surgem os ambulantes trazendo novos pontos de aglomeração de pessoas; No período da noite há os ambulantes, os encontros das pessoas que aguardam o seu rito religioso e das pessoas que aguardam ou preferem ficar fora dos bares.

Este fluxo de pessoas se mistura aos grupos de pessoas que estão na praça para conversar, para levar as crianças para o playground, para assistir ao jogo de futebol ou vôlei de familiares e amigos, entre outras situações que contribuem

para diversos pontos de encontros, de conversa e interação. Estes pontos de encontro acabam ocorrendo mais no canteiro central e no lado da associação, onde existe uma maior quantidade de mobiliário urbano, e um uso misto de comércio e serviço.

3.2.8.1. EVENTOS SIGNIFICATIVOS

Minha infância sempre foi rodeada de eventos que ocorriam nos espaços públicos do loteamento: festas juninas e carnavalescas das escolas particulares, onde saíamos nas ruas desfilando, comemorando ou fazendo quadrilha ao lado do campo de futebol, onde era erguido uma estrutura de madeira para abrigar os alunos; Quermesses da igreja que ocupavam o espaço ao lado da edificação, e procissões que percorriam o Loteamento Acauã, Conjunto Graciliano Ramos e Village Campestre II; E eventos organizados pela própria AMLA, como dia das mães, dia das crianças ou confraternizações de final de ano.

Figura 31 – (1) Festa de carnaval na Escola Nova Vida no ano de 2002; (2) Procissão da Igreja Católica no ano de 2013.



Fonte: (1) Acervo do autor; (2) Paróquia São Vicente de Paulo, 2013.

Destes eventos que fizeram parte da minha memória os eventos escolares já não ocorrem mais no espaço público, acontecendo em suas quadras poliesportivas, ou dentro das escolas. Os eventos religiosos e eventos comemorativos realizados pela AMLA continuam ocorrendo nos espaços públicos, houve uma interrupção momentânea devido a pandemia da COVID-19, sendo retomado aos poucos estes eventos de acordo com os protocolos sanitários.

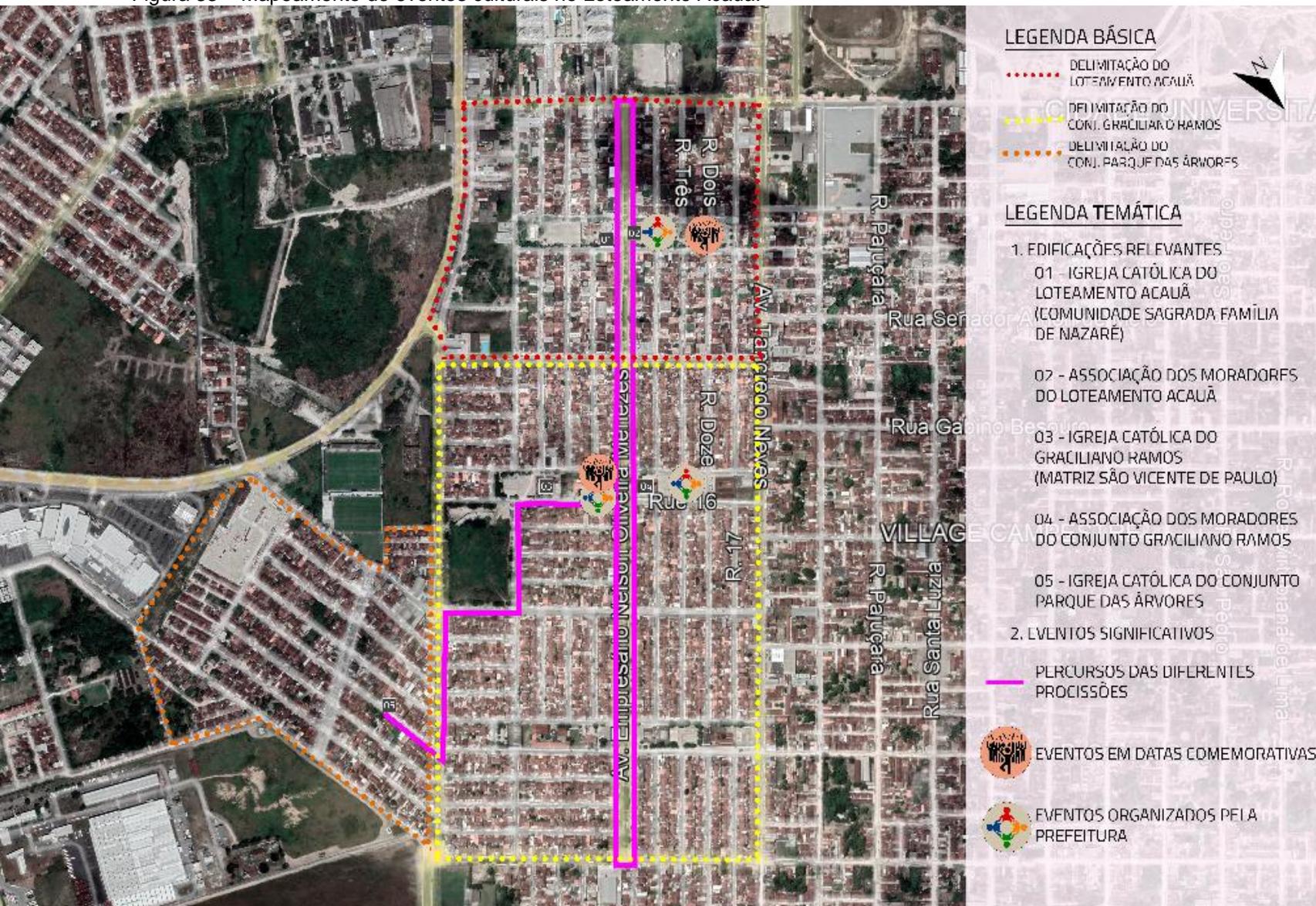
Figura 32 – Festa do dia das crianças organizado pela AMLA em 2022.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Foram mapeados e espacializados em imagem de satélites estes eventos significativos e de apropriação do espaço público do loteamento e adjacências.

Figura 33 – Mapeamento de eventos culturais no Loteamento Acauã.



Fonte: Google Maps, 2022, adaptado pelo autor.

As procissões católicas acontecem esporadicamente em dias festivos, como o domingo de ramos ou a procissão de São Vicente de Paulo. Em rosa no mapa acima, temos os principais caminhos percorridos entre as três igrejas, temos como matriz a igreja São Vicente de Paulo, no Conjunto Graciliano, porém pertencentes a mesma comunidade temos a igreja do Loteamento Acauã e o conjunto Parque das Árvores. Desta forma, as procissões percorrem de uma igreja a outra, e passando por vias locais além das mapeadas, pois são flexíveis, dependendo da solicitação do morador que gostaria que um dos pontos da procissão seja na sua residência. A partir destes fatores e do dia da procissão é que o trajeto é traçado, acabando por percorrer muitas vias entre os três parcelamentos de solo.

Apesar das instituições particulares, como as escolas, terem perdido a relação com o espaço público do loteamento, os moradores ainda possuem laços com este espaço para além do seu uso do cotidiano, ainda comparecendo as festas e eventos sazonais.

3.2.8.2. ENCONTROS E CONVERSAS

Durante o processo de trabalho para levantamento das informações do Loteamento Acauã, ocorreram alguns encontros e conversas informais com os moradores e funcionários da AMLA, onde foi possível extrair informações importantes para a elaboração do anteprojeto. Ademais, o fato de ser morador auxilia nestas conversas, assim como amigos e parentes que se aproximam, perguntar e debatem sobre meu trabalho final de graduação, afinal é o espaço que todos convivemos e projetamos algo em nossa mente para que ele possa melhorar. Muitas destas conversas ocorreram e ocorrem nos bancos das praças, do canteiro central ou próximo de algum ponto comercial.

Figura 34 – Pessoas conversando no canteiro central do Loteamento Acauã.



Figura 35 – Pessoas conversando no canteiro central do Loteamento Acauã.



Desde minha infância, os bancos das praças e do canteiro central foram ponto de encontro, seja para sentar e conversar por horas ou para todos nos reunirmos e ir para outro local. Esse hábito continua até os dias atuais, os bancos são “disputados” sempre estão ocupados nos horários de maior movimento, com grupos de idades diversas. Em meu ponto de vista como morador, a quantidade de bancos sempre foi pequena, muitas vezes caminhávamos até o Graciliano Ramos em busca de um banco para sentar. Sempre despertou curiosidade como os espaços públicos eram ocupados por todas as “tribos” sociais no mesmo lugar, em harmonia. Em um banco podemos ter protestantes ou católicos, pré ou pós culto/missa, e ao caminhar poucos metros, nos deparar com um grupo de jovens bebendo, aproveitando o som da banda ao vivo do bar em frente ao banco.

Cerca de 5 a 6 moradores que encontrei nestes pontos discorreram sobre sentir a falta de uma praça com bancos próximos um dos outros para conversar de frente um para o outro e além disso estar próximo de serviços de lanchonete, como acontece na praça central do Conjunto Graciliano Ramos.

Figura 36 – Jovens utilizando o gramado do Loteamento Acauã.



Destes seis moradores, quatro são jovens (entre 18 e 30 anos) e dois estão na faixa dos 40 a 50 anos de idade, como observador, reitero que nestes pontos de encontros há uma variedade de gênero e idade que se reúnem por motivos diversos, como exemplo, os jovens se encontram somente para conversar ou comprar uma bebida no depósito e se sentar em frente para conversar e consumir. Para os mais velhos, muitos saem das igrejas e continuam conversando em frente ou vai a padaria e encontra conhecidos no percurso, parando para conversar.

Assim como estes encontros casuais, houve também encontros com funcionários da AMLA. Na busca por arquivos que mostram a história do loteamento, apresentei a ideia de meu trabalho a funcionária, moradora e amiga da minha família a muitos anos, que aqui será denominada com nome fictício de Maria – mulher, acima dos 45 anos – reitera que trabalha a muitos anos no Loteamento, e como moradora também tem muito apreço pelo lugar, se trata de um lugar ótimo para morar e não pensa em sair. Referente aos arquivos, disse que havia muitos documentos e imagens reveladas de momentos do loteamento Acauã, mas quando houve a mudança de local da sede, foram perdidos. Deixa claro que acredita no trabalho da AMLA, e que aos poucos transformaram o espaço para algo de qualidade, mas que ainda existe sempre a possibilidade de transformação.

Quando novo (entre meus 8 e 13 anos), passava muito tempo na AMLA, na sede antiga, pois meus amigos eram parentes dos funcionários e quando não tinham com quem deixar as crianças ficávamos por ali mesmo, brincando na sala principal, nos arredores da igreja católica ou no terreno da associação (atualmente local da sede). Algo que me chamava a atenção eram murais com fotografias do loteamento, das pessoas e dos eventos, infelizmente perdidos no tempo. Reitero aqui a importância de guardar a história do local em que moramos, sem essa história não teremos o sentimento de pertencimento entre os moradores, sentir que fiz parte dessa história e que meus pais contribuíram para melhorar o loteamento Acauã torna o apreço pelo local algo pessoal, para além da moradia, mas para o sentido de lar.

Ao realizar o levantamento físico da vegetação existente, me deparei com transeuntes, que me questionaram o que eu estava fazendo ao medir as árvores, cerca de 5 moradores me pararam, sendo 4 homens e uma senhora (entre 50 a 60 anos). Ambos falaram da importância da colaboração dos moradores com a AMLA, e achavam que a iluminação poderia melhorar. A senhora expressou sua preocupação com os desníveis das vias, a falta de iluminação noturna que a deixa insegura, tanto com medo de cair quanto com o medo da violência. Os quatro homens (Entre 35 e 50 anos) acreditam que falta uma maior presença da polícia militar nas praças e uma organização das áreas no lado da AMLA.



Figura 37 – Fotografia do canteiro central do Loteamento Acauã em uso no horário noturno.

Fonte: Acervo do autor, 2022.

Dia de domingo não pode chegar tarde em casa, porque o refletor do campo de futebol está apagado. Se vier a noite, venha pelo canteiro que é mais movimentado. Quantas vezes sai das casas de amigos meus correndo nas ruas mal iluminadas? A percepção quanto a iluminação dos moradores que ali conversaram comigo perpassam pela minha própria análise. A falta de iluminação para o pedestre é gritante, e influencia em muito nos horários de utilização dos moradores de certos espaços públicos do loteamento.

Figura 38 – Fotografia do campo do Loteamento Acauã.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

O processo de levantamento das vegetações igualmente chamou a atenção do presidente da AMLA, que foi ao meu encontro nos últimos dias de medição. Conversamos por um longo tempo, onde fui comunicado de que os bancos locados na praça do lado da Associação, foram para inibir os jogos de peladas das crianças, a pedido dos moradores, devido as bolas baterem nos portões das casas dos moradores.

Figura 39 – Fotografia do lado da Associação no Loteamento Acauã.



Fonte: Acervo do autor, 2022.

As mesas de concreto com banco foram desenhadas pela AMLA e colocados a pedido dos moradores, demonstrando essa relação forte dos moradores com a sua associação, há um diálogo das duas partes em função das melhorias para o loteamento.

Explanou também, sobre os eventos em datas comemorativas e o quanto seria interessante ter um espaço mais adequado para realização dos mesmos. Da mesma forma, contou que as espécies recentemente plantadas, são todas doações que a AMLA recebe, e são colocadas de acordo com as vegetações que já existem, ou implantadas onde foi removida uma espécie doente.

A partir destes relatos constata-se uma preocupação dos moradores e funcionários com o Loteamento, um cuidado que vai para além da sua moradia. Ao se depararem com um estranho medindo as vegetações e tirando fotos, assim como um organismo e seu sistema imunológico, ativam suas defesas para saber quem é, o que está fazendo e no que essa ação irá intervir no espaço público e no cotidiano dos moradores.

Este senso de comunidade e a relação de diálogo dos moradores com sua representação (AMLA) é de suma importância para a manutenção e fiscalização da infraestrutura dos espaços livres públicos, assim como a implantação de novas propostas para o melhoramento da área, trazendo a participação de seus moradores nas decisões.

3.3. DIAGNÓSTICO: POTENCIALIDADES, PROBLEMAS E TENDÊNCIAS DO LOTEAMENTO ACAUÃ E SUA PROBLEMÁTICA

Como desfecho do diagnóstico urbano-paisagístico, houve a sistematização das potencialidades do Loteamento Acauã, assim como seus problemas e suas tendências com ou sem o planejamento adequado. Desta forma optou-se por

dividir cada titulação pelos trechos Lado Campo, Lado Associação e Canteiro Central. Quando for alguma característica referente ao loteamento em geral será considerado comum aos três trechos. Foram expressos em quadros com cinco categorias: condicionantes ambientais, uso e ocupação do solo, Infraestrutura urbana e aspectos socioeconômicos e culturais.

QUADRO 2 – IDENTIFICAÇÃO DAS POTENCIALIDADES, PROBLEMAS E TENDÊNCIA DO LOTEAMENTO ACAUÃ: CONDICIONANTES AMBIENTAIS.

	ITENS	POTENCIALIDADES			PROBLEMAS			TENDÊNCIAS						
		LADO DO CAMPO	LADO DA ASSOCIAÇÃO	CANTEIRO CENTRAL	LADO DO CAMPO	LADO DA ASSOCIAÇÃO	CANTEIRO CENTRAL	S/PLANEJAMENTO			C/PLANEJAMENTO			
								LADO DO CAMPO	LADO DA ASSOCIAÇÃO	CANTEIRO CENTRAL	LADO DO CAMPO	LADO DA ASSOCIAÇÃO	CANTEIRO CENTRAL	
CONDICIONANTES AMBIENTAIS	Traçado Urbano	Traçado do loteamento previamente projeto com ruas em tamanhos adequados e com áreas destinadas a convivência da comunidade			A falta de estacionamento nos comércios e nas praças faz com que as faixas laterais das vias sejam ocupadas por carros			Ruas com mais carros estacionados impedindo o trânsito de fluir corretamente			Fiscalizar as obras comerciais quanto ao seu estacionamento			
	Relevo	Loteamento com baixa inclinação e na parte alta da cidade, favorecendo a ventilação			-			Má utilização da ventilação natural existente			Projeto urbano adequado referente ao conforto ambiental, potencializando a ventilação existente			
	Fauna e Cobertura Vegetal	SEL com grandes áreas destinadas a vegetação			Arborização concentrada no perímetro do SEL		-	Partes centrais sem arborização e consequentemente sem sombreamento, trazendo desconforto térmico para moradores utilizarem o espaço em partes centrais			Aplicação de projeto paisagístico, inserindo novas espécies em locais da parte central do sel		-	
					Ocupação de parte da área destinada a vegetação com edificações de instituições públicas e associação		-	Terreno impermeabilizado com as edificações contribuindo para problemas com drenagem das águas pluviais			Gerenciamento dos espaços públicos destinados as construções para controle da taxa de permeabilidade do solo nos espaços públicos			
Arborização com espécies inadequadas ao espaço verde disponível					Vegetação invadindo o espaço do pedestre e alta manutenção dos pisos			Readequar as espécies através de projeto paisagístico						

Fonte: Autor, 2022.

QUADRO 3 – IDENTIFICAÇÃO DAS POTENCIALIDADES, PROBLEMAS E TENDÊNCIA DO LOTEAMENTO ACAUÃ: SANEAMENTO AMBIENTAL.

ITENS	POTENCIALIDADES			PROBLEMAS			TENDÊNCIAS						
	LADO DO CAMPO	LADO DA ASSOCIAÇÃO	CANTEIRO CENTRAL	LADO DO CAMPO	LADO DA ASSOCIAÇÃO	CANTEIRO CENTRAL	S/PLANEJAMENTO			C/PLANEJAMENTO			
							LADO DO CAMPO	LADO DA ASSOCIAÇÃO	CANTEIRO CENTRAL	LADO DO CAMPO	LADO DA ASSOCIAÇÃO	CANTEIRO CENTRAL	
SANEAMENTO AMBIENTAL	Abastecimento de água	Água individualizada e fornecida e administrada pela Associação dos Moradores						Falta d'água			Distribuir água de qualidade para consumo, com um valor abaixo da concessionária pública vigente		
	Esgoto				Não há rede coletora de esgoto, sendo utilizado como método para esgotamento o uso de fossas sépticas			Uso de fossas sépticas inadequadas, poluindo o lençol freático			Criar rede de esgoto geral ou fiscalização das fossas sépticas das residências		
	Drenagem Pluvial	Existência de canal de drenagem pluvial em todo o loteamento para três lagoas de retenção			Campo de futebol não possui projeto de drenagem pluvial, alagando em momentos de chuva forte, sendo necessário fazer buracos improvisados em seus muros para que as águas sejam drenadas			O campo de futebol continuará alagando em momentos de chuva, assim como a degradação da estrutura para escoamento da água			Realizar projeto adequado para drenagem e escoamento das águas pluviais no campo de futebol		
					Caso haja uma chuva além da média anual, as lagoas de retenção não são suficientes, ocasionando alagamentos			Alagamentos mais frequentes a medida que são ocupados os vazios urbanos			Averiguar a necessidade de ampliação do sistema de drenagem de águas pluviais		
	Limpeza Urbana (Resíduos sólidos)	Quantidade adequada de coletas (3 vezes por semana)									Instalar novos pontos de lixeiras		
		Limpeza cerca de 1 vez na semana, revezando entre funcionários da prefeitura e da própria Associação			Os trechos próximos dos mobiliários com resíduos sólidos acumulados			Aumento da quantidade de resíduos sólidos nos espaços livres públicos			Conscientizar moradores e usuários do espaço quanto a jogar o lixo em locais adequados		
Ausência de acúmulos de resíduos sólidos nas calçadas e bueiros			Insuficiência na quantidade de lixeiras nas áreas livres										

Fonte: Autor, 2022.

QUADRO 4 – IDENTIFICAÇÃO DAS POTENCIALIDADES, PROBLEMAS E TENDÊNCIA DO LOTEAMENTO ACAUÃ: USO E OCUPAÇÃO DO SOLO.

ITENS	POTENCIALIDADES			PROBLEMAS			TENDÊNCIAS						
	LADO DO CAMPO	LADO DA ASSOCIAÇÃO	CANTEIRO CENTRAL	LADO DO CAMPO	LADO DA ASSOCIAÇÃO	CANTEIRO CENTRAL	S/PLANEJAMENTO			C/PLANEJAMENTO			
							LADO DO CAMPO	LADO DA ASSOCIAÇÃO	CANTEIRO CENTRAL	LADO DO CAMPO	LADO DA ASSOCIAÇÃO	CANTEIRO CENTRAL	
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	Ocupação dos lotes	Uso misto nos lotes próximos ao canteiro central e as praças			Inadequação das edificações aos parâmetros urbanísticos vigentes			Edificações sem afastamentos adequados			Conscientizar moradores quanto a importância do projeto arquitetônico e da regularização do imóvel		
											Fiscalizar construções novas e em andamento		

Fonte: Autor, 2022.

QUADRO 5 – IDENTIFICAÇÃO DAS POTENCIALIDADES, PROBLEMAS E TENDÊNCIA DO LOTEAMENTO ACAUÃ: INFRAESTRUTURA URBANA.

ITENS	POTENCIALIDADES			PROBLEMAS			TENDÊNCIAS						
	LADO DO CAMPO	LADO DA ASSOCIAÇÃO	CANTEIRO CENTRAL	LADO DO CAMPO	LADO DA ASSOCIAÇÃO	CANTEIRO CENTRAL	S/PLANEJAMENTO			C/PLANEJAMENTO			
							LADO DO CAMPO	LADO DA ASSOCIAÇÃO	CANTEIRO CENTRAL	LADO DO CAMPO	LADO DA ASSOCIAÇÃO	CANTEIRO CENTRAL	
Sistema viário	Existência de vias locais, coletoras e arterias que interligam os bairros e conjuntos habitacionais do entorno												
Ciclovía			Existência de ciclovía no canteiro central	Não há ciclovía		Ausência na integração da ciclovía com outros conjuntos habitacionais além do Conjunto Graciliano Ramos	Falta de ciclovía integrando os espaços livres públicos e outros parcelamentos de solo		Ciclovía subutilizada, somente para os moradores do loteamento		Sistema de ciclovía interligado, auxiliando os moradores a se deslocarem para outros conjuntos habitacionais e entre os sistemas de espaços livres do loteamento		
Sinalização Viária	Presença de sinalização vertical e horizontal em toda a Av. Empresário Nelson Menezes e nas ruas do entorno das duas praças			Insuficiência de sinalização horizontal no entorno das praças			As ruas continuarão sem sinalização horizontal adequada				Desenvolver projeto de sinalização adequada para as demandas de tráfego de pedestre nos sistemas de espaços livres		
Calçada	Maioria das calçadas estão no mesmo nível ou com diferença de nível pequena			As calçadas são irregulares em alguns trechos, e não há uma padronização de nível ou rampas para cadeirantes			As calçadas continuarão sem acessibilidade			Requalificar as calçadas, integrando a passagem e nível entre elas para torná-las acessíveis			
Canteiro Central			Existência de canteiro central arborizado			Insuficiência na quantidade de espaços para conversa e encontros			Continuará insuficiente a quantidade de espaços destinados a conversas e encontros		Implantar instalações com mobiliário urbano adequado a partir de projeto de requalificação do canteiro central		
						Algumas espécies inadequadas a dimensão do canteiro, ocasionando obstáculos ou danificando a pavimentação existente			Aumento na degradação da pavimentação existente				
Iluminação Pública	Existência de iluminação na altura das arbóreas existentes					Falta de iluminação na altura do pedestre	Canteiro central não possui nenhum tipo de iluminação, sendo iluminado pelos postes do outro lado da avenida, responsáveis pela iluminação geral da via		Toda a área de espaço livre para circulação de pedestres continuará mal iluminada			Implantar projeto luminotécnico nos sistemas de espaços livres adicionando iluminação geral e para os pedestres nos sistemas de espaços livres	
Torneira de irrigação	Existem pontos de água para sistema de irrigação					Pontos de água insuficientes e mal distribuídos pelo espaço				Continuará com pontos de água insuficientes, dificultando a irrigação das vegetações dos sets		Dimensionamento de quantidade e distribuição adequado das torneiras para sistema de irrigação da vegetação dos sistemas de espaços livres	

Fonte: Autor, 2022.

QUADRO 6 – IDENTIFICAÇÃO DAS POTENCIALIDADES, PROBLEMAS E TENDÊNCIAS DO LOTEAMENTO ACAUÃ: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E CULTURAIS.

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E CULTURAIS	ITENS	POTENCIALIDADES			PROBLEMAS			TENDÊNCIAS					
		LADO DO CAMPO	LADO DA ASSOCIAÇÃO	CANTEIRO CENTRAL	LADO DO CAMPO	LADO DA ASSOCIAÇÃO	CANTEIRO CENTRAL	S/PLANEJAMENTO			C/PLANEJAMENTO		
								LADO DO CAMPO	LADO DA ASSOCIAÇÃO	CANTEIRO CENTRAL	LADO DO CAMPO	LADO DA ASSOCIAÇÃO	CANTEIRO CENTRAL
	Manifestações Culturais	Procissões da igreja católica são realizadas percorrendo todo o Loteamento e parcelamentos do entorno			Ausência de investimentos governamentais para realização de atividades culturais em conjunto com a Associação dos Moradores			As manifestações culturais podem continuar ou não a acontecerem, a depender dos organizadores			Valorizar e incentivar as manifestações que ocorrem no loteamento, difundindo para os moradores sua importância como comunidade		
		-	Ensaio de quadrilhas juninas	-									
		Presença forte da Associação dos Moradores, que integram eventos em datas comemorativas											
	Atividades de Lazer	Campo de futebol	Academia ao Ar livre		Ausência de manutenção da estrutura do campo de futebol	Área inadequada para partidas de pelada, afetando os moradores vizinhos		Deteriorização das estruturas do campo de futebol, dos brinquedos e dos mobiliários			Prover de infraestrutura adequada para as quadras de areia e futebol, brinquedos e mobiliários		
		Quadra de areia (Jogos de vôlei e futvôlei)	Aula de zumba na Associação dos Moradores										
		Partida de futebol informal (pelada)	Ausência de manutenção dos mobiliários e brinquedos do entorno					Atrito entre moradores e usuários que utilizam do espaço livre para jogar futebol (peladas)		Implantar área adequada para jogos de pelada, para além do campo de futebol existente			
Área de playground													
Hábitos e Costumes	Existe uma relação entre os vizinhos, comerciantes e associação dos moradores, estabelecendo encontros em conversas na frente de suas casas, nas praças e no canteiro central			Falta de mobiliários para estes momentos de permanência no espaço livre			O espaço livre continuará sem mobiliário suficiente para o usuário permanecer no local			Implantar mobiliários urbanos adequados e que propiciem esses momentos de encontro e conversa entre os moradores			
Segurança pública	-	Existência de Base Avançada do Quinto Batalhão da Polícia Militar, tendo ações ostensivas constantes nas ruas	-	Nas vias locais, há uma sensação de insegurança devido a falta de movimento			As vias locais continuarão com a sensação de insegurança			Prever ações integradas da comunidade com o policiamento militar para trazer uma sensação maior de segurança as vias locais e incentivar os moradores a ocuparem			

4. DIRETRIZES URBANO-PAISAGÍSTICAS PARA A ESTRUTURAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS DE LOTEAMENTOS LOCALIZADOS NA MACRO REGIÃO DA BACIA ENDORREICA DO TABULEIRO NORTE

A partir do diagnóstico e da elaboração dos problemas, potencialidades e tendências do Loteamento Acauã foi possível identificar alguns elementos essenciais para a estruturação do sistema de espaço público do local, intrinsecamente conectado a formulação de diretrizes urbano-paisagísticas para o ordenamento do loteamento Acauã.

Desta forma, criou-se um quadro apresentando problema/potencialidade que levou a cada diretriz e as ações que devem ser aplicadas por cada uma delas. Os quadros estão separados de acordo com as categorias elencadas nos quadros de problemas, potencialidades e tendências para melhor elucidação.

QUADRO 7 – DIRETRIZES E AÇÕES OBTIDAS ATRAVÉS DOS PROBLEMAS E POTENCIALIDADES DA CATEGORIA CONDICIONANTES AMBIENTAIS.

DIAGNÓSTICO			DIRETRIZES	AÇÕES	TÉMATICA
CATEGORIAS DOS PROBLEMAS E POTENCIALIDADES	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES			
CONDICIONANTES AMBIENTAIS	Falta de ou insuficiente estacionamento para veículos e motos	-	<i>Promover locais adequados para estacionamento de carros e motos;</i>	Delimitar área para estacionamento de veículos motorizados;	Mobilidade Urbana
	Arborização com espécies exóticas predominantemente localizada no perímetro das áreas de praça	-	<i>Promover o sombreamento do sistema de espaço livre público em suas áreas verdes através da implantação de vegetação nativa arbórea característica do bioma ou elementos vazados do tipo pérgola;</i>	Inserção de espécies nativas nas áreas internas das praças; Inserção de pergolados nas áreas verdes das quadras e canteiro central;	Conforto Ambiental

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2022.

QUADRO 8 – DIRETRIZES E AÇÕES OBTIDAS ATRAVÉS DOS PROBLEMAS E POTENCIALIDADES DA CATEGORIA SANEAMENTO AMBIENTAL.

DIAGNÓSTICO			DIRETRIZES	AÇÕES	TÉMATICA
CATEGORIAS DOS PROBLEMAS E POTENCIALIDADES	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES			
SANEAMENTO AMBIENTAL	Drenagem insuficiente no campo de futebol	-	<p>Garantir a permeabilidade do solo nos sistemas de espaços livres públicos;</p>	<p>Criar normas referentes a taxa de ocupação dos espaços livres públicos do Loteamento, proibindo a construção, de qualquer natureza ou paginação do piso que impermeabilize o solo das quadras da associação e campo;</p>	Conforto Ambiental;
				<p>Garantir a drenagem adequada das águas pluviais;</p>	
			<p>Armazenar água no subsolo das quadras para irrigação no período de verão;</p>		
	Insuficiência na quantidade de lixeiras dos espaços públicos	-	-	<p>Promover a consciência quanto ao descarte de resíduos sólidos e reduzir a quantidade de lixo em locais inadequados;</p>	<p>Implantação de jardins de chuva;</p>
<p>Incentivar programas de educação quanto ao descarte de resíduos sólidos nas escolas públicas e privadas existentes no Loteamento;</p>					
				<p>Implantar lixeiras em todos os espaços públicos do Loteamento na quantidade proporcional ao tamanho da área;</p>	
				<p>Disponibilizar bebedouros públicos, assim como torneira para irrigação das plantas</p>	

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2022.

QUADRO 9 – DIRETRIZES E AÇÕES OBTIDAS ATRAVÉS DOS PROBLEMAS E POTENCIALIDADES DA CATEGORIA INFRAESTRUTURA URBANA.

CATEGORIAS DOS PROBLEMAS E POTENCIALIDADES	DIAGNÓSTICO		DIRETRIZES	AÇÕES	TÉMATICA
	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES			
INFRAESTRUTURA URBANA	Descontinuidade da ciclovia do canteiro central com outras áreas e parcelamentos	Existência de ciclovia no canteiro central em bom estado de conservação	<i>Garantir a mobilidade e acessibilidade nas vias do loteamento interligando o SEL e os parcelamentos de solo vizinhos priorizando o transporte público, cicloviário e a circulação de pedestres, na ciclovia e no transporte público;</i>	Potencializar ciclovia existente, criando novos trechos e interligando com parcelamentos de solo vizinhos;	Mobilidade Urbana
	Calçadas irregulares e inacessíveis a pessoas com deficiência (Pcd)	-	<i>Reestruturar e fiscalizar normas existentes das calçadas para acesso universal;</i>	A partir de um programa de incentivo a regularização de calçadas, padronizá-las de acordo com a lei referente as calçadas, da cidade de Maceió, de modo que haja uma boa acessibilidade a todos, independente de seus modos de locomoção.	Mobilidade Urbana
	Sinalização horizontal e vertical insuficiente	-	<i>Garantir a sinalização horizontal e vertical adequada para os pedestres e para a acessibilidade;</i>	Implantação de totens de identificação e sinalização horizontal; Implantação de semáforos sonoros;	Mobilidade Urbana
	Mobiliário em mau estado de conservação e manutenção;	-	<i>Promover a manutenção e implantação de mobiliários urbanos de acordo com as necessidades e demandas dos usuários</i>	Readequar ou substituir mobiliários existentes e implantar novos de acordo com as necessidades dos usuários, para que sejam utilizados por todos.	Usabilidade
	Espaços para conversação insuficientes	Boa comunicação entre os moradores; Conversação diária nos pontos com mobiliários e próximos a pontos de comércio		Implantar espaços com mobiliários que incentivem a parada do usuário para conversação ao redor das praças, área de esporte e canteiro central;	
	Falta de iluminação na altura do pedestre	-	<i>Garantir a iluminação pública de qualidade e adequada aos usos noturnos;</i>	Implantar novas luminárias de acordo com os usos (altura para pedestre e iluminação geral do espaço livre), preferencialmente com o uso de sistema com placa solar.	Conforto ambiental;

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2022

QUADRO 10 – DIRETRIZES E AÇÕES OBTIDAS ATRAVÉS DOS PROBLEMAS E POTENCIALIDADES DA CATEGORIA SANEAMENTO AMBIENTAL.

CATEGORIAS DOS PROBLEMAS E POTENCIALIDADES	DIAGNÓSTICO		DIRETRIZES	AÇÕES	TÉMATICA
	PROBLEMAS	POTENCIALIDADES			
ASPECTOS SOCIECONÔMICOS E CULTURAIS	Ausência de local adequado para realização de eventos culturais;	Existência de eventos culturais e religiosos no loteamento;	Promover infraestrutura adequada e incentivar os eventos culturais que ocorrem no loteamento;	Implantação de área multiuso destinada a realização de eventos culturais;	Cidadania
				Adotar esculturas, painéis, grafites ou outras expressões de valor cultural.	
				Apoio e incentivo eventos organizados pelos moradores e associação, através de recursos governamentais e parcerias com empresas privadas.	
	-	Participação dos moradores nas decisões quanto comunidade e existência da associação de moradores organizada e com sede;	Elaborar planos de bairro/loteamento participativo para o uso dos espaços livres públicos do Loteamento, fortalecendo sua Associação de Moradores;	Qualificação do espaço livre público por meio de projetos locais, elaborados de forma participativa com a comunidade, promovendo melhorias urbanas em seus espaços livres públicos, bem com o fortalecimento da economia local;	Cidadania
	Área de esportes inacessíveis para pessoas com deficiência (Pcd)	Existência de áreas para prática de esportes;	Promover de atividades físicas e de lazer nos espaços públicos adequados e acessíveis;	Potencializar quadra e campo de futebol, playgrounds e academia ao ar livre existentes, readequando sua estrutura e organizando seu funcionamento;	Usabilidade
	Áreas de playground inacessíveis para pessoas com deficiência (Pcd)	Existência de áreas para playground		Implantar novos equipamentos de esporte e lazer a partir da necessidade da comunidade;	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

As diretrizes urbano-paisagísticas propostas tem por objetivos enfatizar os valores sociais, culturais e ambientais paisagísticos existentes no loteamento Acauã; requalificar os espaços públicos a partir das necessidades observadas; promover os espaços livres públicos com saneamento ambiental, infraestrutura de qualidade; com conforto térmico e ambiental, afim de atender as necessidades de descanso, ócio e lazer potencializando a apropriação dos espaços pela população usuária e garantir que a permeabilidade do solo contribua com o caminho das águas superficiais e subsuperficiais na bacia endorreica do Tabuleiro Norte. Para sistematizar estas diretrizes criou-se quatro categorias: Mobilidade urbana, Conforto ambiental, Cidadania e Usabilidade.

Para ilustração destas diretrizes foi criado cenário ideal para o SELP do Loteamento Acauã a partir das aplicações das diretrizes como forma de exemplificação. A planta humanizada a seguir mostra equipamentos mantidos e requalificados e equipamentos que poderiam ser acrescentados ao SELP. As ampliações marcadas na planta humanizadas idealizam

possibilidades de trechos do sistema de espaço livre público do Loteamento após a aplicação das diretrizes, com foco na permeabilidade do solo nos SELP do Loteamento Acauã.

QUADRO 11 – SÍNTESE DAS DIRETRIZES URBANO-PAISAGÍSTICAS ESTRUTURANTES A PARTIR DE SUA CATEGORIA

CATEGORIA	DIRETRIZES
MOBILIDADE URBANA	Promover locais adequados para estacionamento de carros e motos;
	Garantir a mobilidade e acessibilidade nas vias do loteamento interligando o SEL e os parcelamentos de solo vizinhos priorizando o transporte público, cicloviário e a circulação de pedestres, na ciclovia e no transporte público;
	Reestruturar e fiscalizar normas existentes das calçadas para acesso universal;
CONFORTO AMBIENTAL	Promover o sombreamento do sistema de espaço livre público em suas áreas verdes através da implantação de vegetação nativa arbórea característica do bioma ou elementos vazados do tipo pérgola;
	Garantir a permeabilidade do solo nos sistemas de espaços livres públicos;
	Garantir a drenagem adequada das águas pluviais;
	Garantir a iluminação pública de qualidade e adequada aos usos noturnos;
CIDADANIA	Promover a consciência quanto ao descarte de resíduos sólidos e reduzir a quantidade de lixo em locais inadequados;
	Promover infraestrutura adequada e incentivar os eventos culturais que ocorrem no loteamento;
	Elaborar planos de bairro/loteamento participativo para o uso dos espaços livres públicos do Loteamento, fortalecendo sua Associação de Moradores;
USABILIDADE	Promover a manutenção e implantação de mobiliários urbanos de acordo com as necessidades e demandas dos usuários
	Promover de atividades físicas e de lazer nos espaços públicos adequados e acessíveis;

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

LEGENDA EQUIPAMENTOS

EQUIPAMENTOS MANTIDOS

- A1 – Quadra de Areia
- A2 – Playground
- A3 – Campo de futebol
- A4 – Unidade de Saúde da Família
- A5 – Vestiário
- A6 – Playground
- A7 – Igreja Católica
- B1 – AMLA
- B2 – Base Avançada da Polícia Militar
- B3 – Academia ao ar livre
- B4 - Playground
- B5 – Playground

EQUIPAMENTOS PROPOSTOS

- A8 - Praça das Árvores
- B6 – Playground
- B7 – Praça da fofoca
- B8 – Quadras poliesportiva
- B9 – Quadras poliesportiva
- B10 – Espaço Multiuso
- B11 – Redário

Figura 40 – Planta humanizada com aplicação das diretrizes urbano-paisagísticas e ampliações.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

4.1. PRAÇA DAS ÁRVORES (A8)

O Cenário para um trecho do lado Campo (A) foi denominado de Praça das árvores devido a proposta ter mantido todas as vegetações existentes e criado mobiliários para conversação e descanso a partir da posição das espécies. As imagens ao lado sintetizam uma proposta de infraestrutura lumínica, com postes com iluminação na altura do pedestre, além da criação de mobiliários com iluminação indireta, proporcionando um ambiente com conforto lumínico durante a noite, além de trazer a sensação de segurança.

DIRETRIZES APLICADAS

MOBILIDADE URBANA

- ❖ Promover locais adequados para estacionamento de carros e motos;
- ❖ Reestruturar e fiscalizar normas existentes das calçadas para acesso universal;

CONFORTO AMBIENTAL

- ❖ Promover o sombreamento do sistema de espaço livre público em suas áreas verdes através da implantação de vegetação nativa arbórea característica do bioma ou elementos vazados do tipo pérgola;
- ❖ Garantir a permeabilidade do solo no sistema de espaços livres públicos;
- ❖ Garantir a drenagem adequada das águas pluviais;
- ❖ Garantir a iluminação pública de qualidade e adequada aos usos noturnos;

CIDADANIA

- ❖ Promover a consciência quanto ao descarte de resíduos sólidos e reduzir a quantidade de lixo em locais inadequados;

USABILIDADE

- ❖ Promover a manutenção e implantação de mobiliários urbanos de acordo com as necessidades e demandas dos usuários.

Figura 41 – Espaço atualmente (Fevereiro, 2023) onde seria proposto a praça das árvores.



Fonte: Acervo pessoal do autor, 2023.

Figura 42 – Perspectiva, Praça das árvores.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

4.2. PLAYGROUND (A6)

Reforçar a identificação do usuário com o espaço e potencializar as características existentes no loteamento são os principais objetivos propostos para o trecho denominado Playground A6. Por estar entre uma escola, igreja católica e Unidade de Saúde da Família, este trecho possui grande potencial para receber crianças e pessoas que estão saindo ou chegando para utilizar estas instituições. Desta forma foi ampliado a área de playground existente, e foi removido grande área de piso em cimento que permeabiliza o solo atualmente, dando lugar a uma área maior de vegetação.

DIRETRIZES APLICADAS

MOBILIDADE URBANA

- ❖ Promover locais adequados para estacionamento de carros e motos;
- ❖ Reestruturar e fiscalizar normas existentes das calçadas para acesso universal;

CONFORTO AMBIENTAL

- ❖ Promover o sombreamento do sistema de espaço livre público em suas áreas verdes através da implantação de vegetação nativa arbórea característica do bioma ou elementos vazados do tipo pérgola;
- ❖ Garantir a permeabilidade do solo no sistema de espaços livres públicos;
- ❖ Garantir a drenagem adequada das águas pluviais;
- ❖ Garantir a iluminação pública de qualidade e adequada aos usos noturnos;

CIDADANIA

- ❖ Promover a consciência quanto ao descarte de resíduos sólidos e reduzir a quantidade de lixo em locais inadequados;

USABILIDADE

- ❖ Promover a manutenção e implantação de mobiliários urbanos de acordo com as necessidades e demandas dos usuários.
- ❖ Promover de atividades físicas e de lazer nos espaços públicos adequados e acessíveis;

Figura 43 – Playground A6 atualmente.



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 44 – Perspectiva com proposta para Playground A6.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

4.3. CANTEIRO CENTRAL

Para o canteiro central, é proposto ampliar o número e remodelar os bancos existentes além da ampliação das quantidades. Foram idealizados bancos com estrutura em madeira e iluminação solar embutida, visto que um dos principais problemas atuais do canteiro é a precária de iluminação. O ato da corrida e o pedestre que está apenas passando pelo canteiro continuariam coexistindo, por se tratar de uma relação já estabelecida no cotidiano que não traz prejuízos ao convívio; os pergolados também auxiliam nesta divisão de área de locomoção e pausa para conversação.

DIRETRIZES APLICADAS

MOBILIDADE URBANA

- ❖ Garantir a mobilidade e acessibilidade nas vias do loteamento interligando o SEL e os parcelamentos de solo vizinhos priorizando o transporte público, cicloviário e a circulação de pedestres, na ciclovia e no transporte público;
- ❖ Reestruturar e fiscalizar normas existentes das calçadas para acesso universal;

CONFORTO AMBIENTAL

- ❖ Promover o sombreamento do sistema de espaço livre público em suas áreas verdes através da implantação de vegetação nativa arbórea característica do bioma ou elementos vazados do tipo pérgola;
- ❖ Garantir a permeabilidade do solo no sistema de espaços livres públicos;
- ❖ Garantir a drenagem adequada das águas pluviais;
- ❖ Garantir a iluminação pública de qualidade e adequada aos usos noturnos;

CIDADANIA

- ❖ Promover a consciência quanto ao descarte de resíduos sólidos e reduzir a quantidade de lixo em locais inadequados;

USABILIDADE

- ❖ Promover a manutenção e implantação de mobiliários urbanos de acordo com as necessidades e demandas dos usuários.
- ❖ Promover de atividades físicas e de lazer nos espaços públicos adequados e acessíveis;

Figura 45 – Canteiro central atualmente.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Figura 46– Perspectiva, Canteiro Central.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

4.4. QUADRA DA ASSOCIAÇÃO

O cenário para lado Associação (B) possui muitos espaços vazios atualmente, desta forma a proposição traz como pilar a realização das atividades comunitárias e de lazer para esta área. A partir dos poucos mobiliários com mesas existentes criou-se uma praça com mobiliários urbanos similares, denominada carinhosamente de “praça da fofoca” onde os moradores podem se sentar conversar e interagir. Próximo a ele existem pontos de incentivo ao lazer e ao esporte, como academia ao ar livre, áreas de playground e redário.

DIRETRIZES APLICADAS

MOBILIDADE URBANA

- ❖ Promover locais adequados para estacionamento de carros e motos;
- ❖ Reestruturar e fiscalizar normas existentes das calçadas para acesso universal;

CONFORTO AMBIENTAL

- ❖ Promover o sombreamento do sistema de espaço livre público em suas áreas verdes através da implantação de vegetação nativa arbórea característica do bioma ou elementos vazados do tipo pérgola;
- ❖ Garantir a permeabilidade do solo no sistema de espaços livres públicos;
- ❖ Garantir a drenagem adequada das águas pluviais;
- ❖ Garantir a iluminação pública de qualidade e adequada aos usos noturnos;

CIDADANIA

- ❖ Promover a consciência quanto ao descarte de resíduos sólidos e reduzir a quantidade de lixo em locais inadequados;
- ❖ Promover infraestrutura adequada e incentivar os eventos culturais que ocorrem no loteamento;

USABILIDADE

- ❖ Promover a manutenção e implantação de mobiliários urbanos de acordo com as necessidades e demandas dos usuários.
- ❖ Promover de atividades físicas e de lazer nos espaços públicos adequados e acessíveis;

Figura 47 – Quadra da Associação atualmente (Fevereiro, 2023).



Fonte: Acervo pessoal, 2023.

Figura 48– Perspectiva, Quadra da Associação.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Figura 49– Perspectiva, Quadra da Associação – Praça da fofoca.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inquietação de perceber que o loteamento em que morava possui uma forte conexão dos moradores com o lugar, que outros espaços que frequentava não possuíam tal conexão terminaram por levar o estudante de arquitetura e urbanismo a questionar: o que poderia ser feito para potencializar esse pertencimento? Porque há poucos trabalhos que versam sobre a parte alta da cidade de Maceió na área da arquitetura e do urbanismo?

Ao aprofundar a temática, foi observado que a rápida urbanização e ocupação da bacia endorreica do tabuleiro norte da cidade resultou em diversos problemas ambientais urbanos causados pela falta de planejamento ou de planejamento inadequado. Os principais impactos são sobre os recursos hídricos, destacando a permeabilidade do solo e a recarga dos aquíferos, devido a supressão da cobertura vegetal e sua substituição por superfícies impermeáveis construídas. Quando apresentamos o SELP do Loteamento Acauã, este traz as mesmas problemáticas, e por serem espaços públicos, podem ser planejados com maior autonomia das instituições públicas para auxiliar na resolução destes problemas ambientais.

A ação do morar e pertencer foi tratada no capítulo 1, e se prolonga por todo o trabalho, pois é uma característica chave para o Loteamento Acauã, refletindo a importância desta característica para qualquer complexo habitacional.

O sistema de espaço livre público que compõe um loteamento vai além da sua praça, perpassa pelas calçadas, ruas, avenidas, vegetações até encontrar a comunidade, o ser social que ali vai habitar, há uma relação mútua entre eles e é esta relação que vai ditar a vitalidade do loteamento.

Muitas vezes o morador, que desde sua infância percorreu estas ruas, brincou nas árvores, andou de bicicleta pela primeira vez naquela terra batida, conflituou com a visão do estudante de arquitetura e urbanismo, e a teoria que se estuda na academia colidiu com a prática do cotidiano. A partir destes conflitos surgiram descrições, críticas, diretrizes e proposições para que o Loteamento Acauã tenha seu cotidiano nos espaços públicos preservado, e mais ainda, potencializado.

Desta forma a caracterização e o diagnóstico urbano-paisagístico realizados no capítulo 2, podem ser aplicados e replicados em diversos complexos habitacionais, auxiliando

nas implantações e reformas necessárias para a adaptação do espaço público a necessidade de seus moradores.

Em conclusão não há fórmula mágica para um parcelamento de solo de ter seus espaços livres públicos ocupados, vívidos e seguros. No entanto através da combinação das políticas públicas e econômicas, das estratégias e das boas práticas do planejamento urbano e a participação dos moradores nas decisões sobre o lugar tornam-se possível transformar os espaços públicos em espaços diversos, com valores coletivos e essenciais no cotidiano de uma comunidade.

Não se espera com este trabalho solucionar todos os problemas do loteamento Acauã, mas contribuir com um planejamento adequado para criar proposições para transformação do sistema de espaços livres públicos, trazendo luz aos problemas acarretados pela desvalorização dos espaços públicos e a impermeabilização do solo urbano na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

AMGR (Maceió). **A História do Conjunto**. Disponível em: <http://www.amgr.org.br/amgr/historia-do-conjunto>. Acesso em: 20 jan. 2022.

AMLA (Maceió). **Mapeamento do Loteamento Acauã**. 2022. 1 Ilustração. 100cm x 60cm.

BERTULUCCI, Gabriela de Oliveira. **Espaços livres e urbanidade**: análise dos aspectos da praça como geradores de qualidade socioespacial urbana. 2019. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

BRASIL. Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 dez. 1979. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1979/12/20>. Acesso em: 15 jun. 2020.

BRASIL. Programa das Nações Unidas Para O Desenvolvimento Pnud. Governo Federal (Org.). **ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL**. 2010. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_rm/89>. Acesso em: 20 ago. 2019.

CALDEIRA, Júnia Marques. **A PRAÇA BRASILEIRA**: trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade. 2007. Tese (Doutorado) - Curso de História, Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

CARVALHO, Lina Martins de. **Processo de urbanização em área de bacia endorreica**: caracterização dos padrões de ocupação dos espaços construídos e dos espaços livres de construção em Maceió-AL. 2012. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2012.

CAVALCANTI, V. R.; FARIA, G. M. G.. Maceió: Sistema de espaços livres e a(s) forma(s) urbana(s). In: **XII Colóquio Quapá-Sel - Rumos da rede de pesquisa Quapá-SEL** : Consolidações e Proposições, 2017, São Paulo. Anais do XII Colóquio Quapá-Sel - Rumos da rede de pesquisa Quapá-SEL : Consolidações e Proposições. São Paulo: Quapá-Sel, 2017. v. 1. p. 93-116.

CAVALCANTI, V. R.; FARIA, G. M. G.. Sistema de Espaços Livres da Cidade de Maceió. **Paisagem e Ambiente**, [S. l.], n. 26, p. 7-28, 2009. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i26p7-28. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/77318>. Acesso em: 9 jan. 2022.

COIMBRA, Thais Soares. **Caminhabilidade e rodovia urbana**: proposta urbanística de mobilidade para a Avenida Menino Marcelo em Maceió-AL. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

CORREIO DOS MUNICÍPIOS (Maceió). **Rui Palmeira inaugura unidade de saúde nesta sexta no Acauã**. 2016. Disponível em: <https://www.correiodosmunicipios-al.com.br/2016/06/rui-palmeira-inaugura-unidade-de-saude-nesta-sexta-no-acaua/>. Acesso em: 22 jan. 2022.

FERNANDES, Pablo Cavalcante de Albuquerque. **ESPAÇOS PÚBLICOS EM BACIA ENDORRÉICA**: Anteprojeto de Readequação Paisagística para ruas e Praça Maria Mariano do Conjunto Habitacional Salvador Lyra, Maceió-AL. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2015.

GOOGLE EARTH. **Google Earth website**. Disponível em: <http://earth.google.com/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

IBGE. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/> Acesso em: 10 dez 2019.

INFOESCOLA. **Mapa do Brasil e do estado de Alagoas**. 2019. Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/mapa-do-brasil/>. Acesso em: 05 out. 2022.

INSTITUTO DE POLÍTICAS DE TRANSPORTE & DESENVOLVIMENTO. **DOTS 3.0**: TOD standart padrão de qualidade dots. 1 ed. Rio de Janeiro: Itdp, 2017. 122 p.

JAPIASSÚ, L. A. T. **Expansão Urbana de Maceió, Alagoas**: caracterização do processo de crescimento territorial urbano em face do plano de desenvolvimento 1980-2000. Universidade Federal de Alagoas: Maceió, 2015.

LAMAS, José Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. 592 p.

LEITE, Rogério Proença. **Contra-usos da cidade**: Lugares e espaço público na experiência contemporânea. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2004.

LIRA, Elza Maria Rabelo. **Por uma significação da moradia**: um estudo de caso em Maceió-AL. 2009. 209 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009.

MACEDO, Silvio Soares; QUEIROGA, Eugenio Fernandes; CAMPOS, Ana Cecília de Arruda; GALENDER, Fany; CUSTÓDIO, Vanderli. **Os sistemas de espaços livres e a constituição da esfera pública contemporânea no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018. 416 p.

MACEIÓ (Governo Municipal). **Código de Urbanismo e Edificações do município de Maceió**- Lei Municipal nº. 5.593. Diário Oficial do município de Maceió. Maceió, AL, 09 fev. 2007.

MACEIÓ (Governo Municipal). Coordenação Municipal de Planejamento/Secretaria de Finanças. **Aerofotogrametria da cidade de Maceió**. 1984.

MACEIÓ (Governo Municipal). Lei Municipal nº. 4.687/1998 Dispõe sobre o Perímetro Urbano de Maceió, suprime divisão distrital e institui abairramento. **Diário Oficial do município de Maceió**. Maceió, AL, 09 jan. 1998.

MACEIÓ (Governo Municipal). **Plano Diretor de Maceió** – Lei Municipal nº. 5486/2005. Diário Oficial do município de Maceió, AL, 25 dez. 2005.

MACEIÓ (governo municipal). Secretaria de Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente – SEDET. **Mapa de Maceió**. 2019.

MACEIÓ, VILLAGE CAMPESTRE II. **A História do Village Campestre 2**. Maceió, 10 maio de 2014. Facebook: @vllg2. Disponível em: <https://www.facebook.com/vllg2/posts/580157678759151/>. Acesso em 20 janeiro 2022.

MACEIÓ. **PDTU – Plano Diretor Transporte Urbano**. 1982.

MAGNOLI, M. M. Espaço livre - objeto de trabalho. **Paisagem e Ambiente**, [S. l.], n. 21, p. 175-197, 2006. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i21p175-197. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/40249>. Acesso em: 9 dez. 2021.

MEDEIROS, Sara Raquel Fernandes Queiroz de. **A CASA PRÓPRIA: SONHO OU REALIDADE?**: um olhar sobre os conjuntos habitacionais em Natal. 2007. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

MELO, Juliana Duarte de. **Caracterização climática da cidade de Maceió como subsídio a decisões de planejamento**. 2009. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de

Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009.

QUEIROGA, Eugênio Fernandes. Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**, Campinas, SP, v. 19, n. 1, p. 25–35, 2012. DOI: 10.20396/resgate.v19i21.8645703. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645703>. Acesso em: 9 dez. 2021.

RODRIGUES, Ramilho Fernandes. **OS ESPAÇOS PÚBLICOS NA CONTEMPORANEIDADE DA CIDADE**: Estudo de caso no bairro Santa Luzia - Criciúma (SC). 2013. TCC (Graduação) – Curso de Geografia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, 2013.

ROMÃO, Viviane da Silva; SANTOS, Alexandre Felipe de Vasconcelos; BADIRU, Ajibola Isau. Ocupação de Maceió traçada desde o Porto de Jaraguá até o Plano Diretor. In: SIMPÓSIO SOBRE AS GEOTECNOLOGIAS E GEOINFORMAÇÃO NO ESTADO DE ALAGOAS, 4., 2016, Maceió. **Anais do 4º GeoAlagoas - Simpósio sobre as geotecnologias e geoinformação no Estado de Alagoas (2016) - ISBN 978-85-69709-02-2**. Maceió: Alagoas em Dados, 2016. p. 1 - 14. Disponível em: <http://www.dados.al.gov.br/my/dataset/335fcc77-1d45-4ad6-9542-c29330187507/resource/c945d837-cb98-4a08-b751-54be7d28c169/download/ocupaca> Acesso em: 10 dez 2020.

SÁ FILHO, José Adriano Rocha de. **Avaliação Qualitativa das Águas no Sistema da Macrodrenagem da Bacia do Tabuleiro dos Martins - Maceió**. 2010. 162 f. Dissertação

(Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Recursos Hídricos e Saneamento, Centro de Tecnologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2010. Disponível em: <https://ctec.ufal.br/posgraduacao/ppgrhs/sites/default/files/dissertacaojoseadrianosafilho.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

VIANNA, Norma Fonseca. **Espaços Coletivos:** espaços privados com áreas coletivas. 2007. 83 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

LEGENDA BÁSICA



LEGENDA MEMORIAL BOTÂNICO

Table with columns for botanical species names, codes, and descriptions, used as a reference for the plant cover plan.



PLANTA DE COBERTURA VEGETAL - LADO ASSOCIAÇÃO (B) escala 1/500

